

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

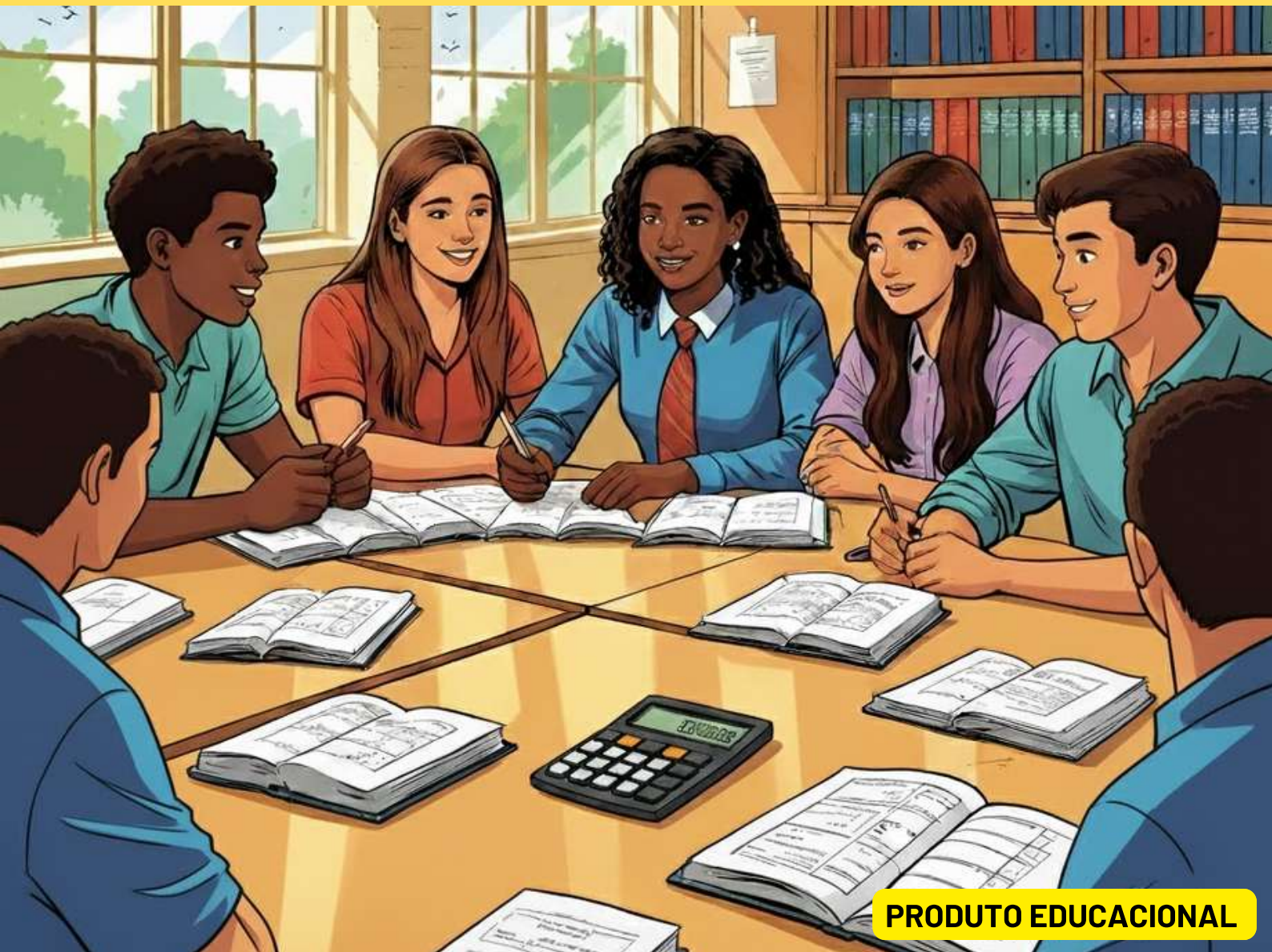


Imagem gerada por Google Gemini em 11 de novembro de 2025.

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA NA ESCOLA: ANÁLISE FINANCEIRA E AUTONOMIA RESPONSÁVEL

AUTORA - GABRIELA COSTA BONATO  
ORIENTADORA - DAIANE SCOPEL BOFF

# APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a)!

Este Produto Educacional é fruto de uma pesquisa de Mestrado em Educação Básica, modalidade profissional, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Farroupilha, e consiste em uma Sequência Didática sobre Educação Financeira com o uso de **metodologias ativas**.

[...] podemos entender que as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. (Berbel, 2011, p. 29)

Desse modo, esta **Sequência Didática** objetiva ser uma ferramenta para o aprendizado crítico e a autonomia financeira de estudantes dos anos finais do Ensino Médio, pautando-se em abordagens pedagógicas contemporâneas, com especial atenção aos conceitos inspirados por Antoni Zabala (1998).

[...] sequências didáticas são [...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. (Zabala, 1998, p. 24)

Destina-se, principalmente a professores de Matemática ou áreas afins que desejam utilizar ferramentas pedagógicas e oferecer diferentes abordagens e estratégias para trabalhar a Educação Financeira com seus estudantes do Ensino Médio. Além disso, considerando que a Educação Financeira envolve temáticas do cotidiano, esta sequência pode ser desenvolvida também por outros profissionais da Educação e, ainda, de forma autodidata.

Desejamos que estas atividades possam mobilizar e transformar o olhar de estudantes do Ensino Médio sobre dinheiro, tornando-os mais preparados para enfrentar os desafios financeiros da vida cotidiana. Além disso, espera-se que eles compreendam melhor seus direitos e deveres perante o Estado, especialmente no que diz respeito à arrecadação e à utilização de impostos, a partir de uma visão crítica.

Boa leitura!

## SOBRE A AUTORA

Olá,

Peço licença para me apresentar. Antes de dar início formalmente a sequência didática que desenvolvi, quero convidá-lo(a) a conhecer um pouco mais da jornada que me trouxe até aqui, para que identifique meus anseios e a relevância desta proposta.

Sou uma professora apaixonada por aprender e ensinar, constituída no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Caxias do Sul. Foi nesta instituição que iniciei, em 2016, o curso de Licenciatura em Matemática. Mais do que absorver fórmulas e desenvolver cálculos, a formação inicial me transformou em uma pesquisadora e me ensinou o essencial: a capacidade de recomeçar e de se reerguer diante dos desafios que a docência apresenta.

Minha trajetória nunca foi estática. Ao longo da graduação, uma pergunta se tornou constante: quais seriam os saberes essenciais para me tornar uma professora de Matemática? Essa inquietação me levou a desenvolver uma pesquisa, ainda na graduação, sobre saberes da docência.

Em meu percurso acadêmico, conto com uma parceria fundamental: a professora **Daiane Scopell Boff**, minha orientadora na graduação e no Mestrado. Juntas, pudemos constatar, com autores como Gauthier et al. (1998), Pimenta (2005) e Tardif (2010), que os saberes dos professores é temporal e que ensinar, também, pressupõe aprender a ensinar, ou seja, construir gradualmente, por diversas fontes, os saberes necessários a docência.

O compromisso com a excelência na educação se intensificou no meu primeiro ano de docência na escola pública. Diante de uma realidade com diversos estudantes com necessidades educacionais específicas, percebi a necessidade de aprimorar meu olhar. Essa experiência me motivou a buscar uma Especialização em Educação Inclusiva, preenchendo lacunas e buscando ferramentas para atuar de forma mais equitativa nos espaços ocupados.

Hoje, como professora da rede pública estadual e mestranda em Educação Básica, entendo que o processo de ensinar exige uma reflexividade constante. Essa busca por aprimoramento contínuo me conduziu à temática da Educação Financeira no Ensino Médio. Considero este um assunto essencial para jovens que, nesta etapa escolar, começam a lidar com suas finanças.

Por isso, é com grande satisfação que, unindo minha formação em Matemática, a sensibilidade da Educação Inclusiva e a paixão pela pesquisa, apresento este Produto Educacional. Ele é a concretização de um percurso de formação e explicita possíveis respostas para inquietações que me movem desde o início da minha jornada.

Agradeço o seu interesse na temática e espero que este material seja muito proveitoso para você e/ou seus estudantes.

Com carinho, Gabriela Bonato.

### CIP - Catalogação na publicação

Bonato, Gabriela Costa  
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA  
NA ESCOLA: ANÁLISE FINANCEIRA E AUTONOMIA RESPONSÁVEL /  
Gabriela Costa Bonato. -- 2025.  
58 f.  
Orientadora: Daiane Scopel Boff.

Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,  
Campus Farroupilha, Mestrado Profissional em Educação  
Básica, Farroupilha, BR-RS, 2025.

1. Educação Financeira. 2. Sequência Didática. 3.  
Ensino Médio. I. Boff, Daiane Scopel. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha  
Catalográfica do SIBIFRS com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

# SUMÁRIO

Notas Introdutórias: um diálogo necessário	1
Aula 1 - Eu e o dinheiro: que história é essa?	9
Orientações para Aula 1	11
Aula 2 - De onde vem, para onde vai: a jornada do dinheiro	12
Orientações para Aula 2	24
Aula 3 - Um imprevisto aconteceu: e agora?	29
Orientações para Aula 3	32
Aula 4 - Investir: por onde começar?	33
Orientações para Aula 4	34
Aula 5 - Explorando os impostos: o que pagamos?	33
Orientações para Aula 5	35
Aula 6 - Testando saberes: o quiz	37
Orientações para Aula 6	39
Para além da sala de aula	40
Habilidades sugeridas por aula considerando o proposto na BNCC (2018)	41
Algumas discussões a partir do desenvolvimento da Sequência Didática	43
Referências	58

# NOTAS INTRODUTÓRIAS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Estimado(a) professor(a)!

Nas páginas a seguir, há um aporte teórico que detalha as bases metodológicas e as escolhas que dão corpo a este Produto Educacional, reforçando a importância da fundamentação para uma prática docente reflexiva. Contudo, caso prefira postergar essa leitura teórica e partir diretamente para a aplicação, as aulas e suas respectivas orientações estão disponíveis a partir da página 8.

Este Produto Educacional é um convite a uma imersão na Educação Financeira. Sua estrutura oferece aos estudantes dos anos finais do Ensino Médio estudos aprofundados sobre a temática, com o objetivo de oportunizar conhecimento e vivências para que eles possam conhecer, desenvolver habilidades e adotar atitudes críticas e conscientes em relação às suas finanças.

Entende-se que, ao se apropriarem desses saberes, os estudantes estarão mais preparados para enfrentar as situações da vida adulta com segurança financeira. Além da gestão pessoal, este material se dedica a aspectos da cidadania: entender os direitos e deveres perante o Estado, afinal, uma Educação Financeira mais ampla pressupõe o conhecimento dos subsídios e das responsabilidades que emanam dos órgãos públicos competentes.

Salienta-se que apesar dos movimentos crescentes pela Educação Financeira no Brasil, há a necessidade de que o professor, como conhecedor do contexto social e da realidade da sua comunidade, possa adequar e conduzir a construção desse conhecimento, ofertando um ensino teórico e prático, com uma base sólida que dialogue diretamente com as necessidades e as possibilidades locais.

Neste Produto Educacional, a Educação Financeira é compreendida, conforme Pessoa, Muniz e Kistemann Jr. (2018, p. 10-11) como:

[...] um convite à reflexão sobre aquisição, planejamento, utilização e redistribuição do dinheiro, bem como no entendimento de possíveis consequências decorrentes de suas escolhas, ações e atitudes nas esferas individual e coletiva; uma Educação Financeira que estimule os estudantes a pensarem de forma mais crítica e analítica (quando possível), vivendo e se protegendo nessa dinâmica social, aproveitando oportunidades de modo ético e sustentável e se defendendo das muitas armadilhas econômicas e financeiras com as quais certamente têm ou terão que lidar; uma Educação Financeira que leve em consideração as singularidades culturais e sociais da região onde as pessoas vivem, incluindo o poder aquisitivo e seus valores e que os convide a entender que suas escolhas financeiras podem ter impactos não apenas financeiros, mas também políticos, sociais e, também, ambientais.

Portanto, se adota uma visão crítica sobre Educação Financeira, reconhecendo que o conhecimento individual, por si só, não resolve problemas estruturais, tais como o endividamento ou a economia nacional, sendo fundamental a existência de recursos mínimos e subsídios para garantir uma vida digna e escolhas informadas. Ao encontro disso, esta proposta sublinha a necessidade de acolhimento socioeconômico e programas que permitam às famílias fazer escolhas financeiras adequadas, em vez de apenas lutar pela sobrevivência, objetivando, no fim, munir o jovem com ferramentas para navegar com maior consciência crítica em sua realidade social e econômica.

Para estar de acordo com a realidade educacional dos estudantes e garantir que este Produto Educacional ofereça uma base sólida e alinhada às necessidades regionais e diretrizes nacionais, foi realizada uma pesquisa aprofundada para a escolha das temáticas abordadas nas atividades aqui propostas.

No âmbito da região Sul, a análise documental foi estratégica. Foram estudados seis documentos e cursos, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos e orientações da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), as Trilhas de Aprofundamento da área da Matemática e suas Tecnologias (RS), e as Orientações para Educação Financeira nas Escolas (OEFE). Ademais, foi realizada uma análise detalhada de cursos gratuitos de formação relacionados à Educação Financeira, oferecidos por instituições de ensino da região, como o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

O estudo permitiu mapear conteúdos pertinentes que podem capacitar os estudantes a tomarem decisões financeiras mais conscientes e responsáveis. A seleção e a ordenação foram inspiradas pela análise de concordância, abarcando temas que estão presentes em cinco dos seis documentos analisados. Esses temas foram considerados a base da Educação Financeira para estudantes de anos finais do Ensino Médio, garantindo que o material ofereça um ponto de partida sólido e fundamental para a jornada de autonomia financeira desses estudantes.

A Sequência Didática que integra este Produto Educacional está fundamentada e ordenada considerando os temas:

- Introdução à Educação Financeira: Compreensão de conceitos iniciais e o desenvolvimento de um relacionamento consciente com o dinheiro.
- Orçamento Familiar e Controle de Gastos: Elaboração de planejamento orçamentário, análise de receita versus despesa, incluindo a utilização de aplicativos e planilhas como ferramentas de gestão.
- Gerenciamento de Dívidas: Compreensão de crédito e empréstimos, estratégias para evitar juros abusivos e caminhos para superar problemas financeiros.
- Investimentos: Tipos de investimentos.
- Gestão do Dinheiro e Acompanhamento de Impostos: Manuseio responsável do dinheiro, compreensão sobre o pagamento de impostos e o papel da fiscalização das ações do Estado.

Complementar as possibilidades delineadas pelos materiais analisados, este estudo considerou fundamental ouvir estudantes que estão inseridos no contexto da Educação Básica. Nesta etapa, o objetivo foi compreender percepções sobre o tema e identificar o quê e como os estudantes gostariam de aprender, garantindo que esta Sequência Didática estabelecesse uma conexão direta com a realidade e as necessidades mapeadas.

Nesta investigação diagnóstica, foi possível observar que os estudantes têm preferência por metodologias que envolvam a interação direta com o professor e a simulações de situações financeiras.

Esses dados sugeriram que a interação e a mediação do professor são vistas como elementos importantes no processo de aprendizado da Educação Financeira. Outras metodologias também se destacaram, como o uso de aplicativos ou ferramentas digitais, refletindo o apreço dos estudantes por tecnologias.

Nesse contexto, as respostas dos estudantes evidenciam uma demanda por metodologias variadas que, simultaneamente, valorizam o professor e a interação por ele proposta. Com base nisso, esta Sequência Didática foi desenhado para integrar diferentes abordagens, buscando equilibrar a aplicação de ferramentas e tecnologias e momentos de ensino direto e colaborativo.

Para garantir a coerência e a organização na construção desta Sequência Didática, foi utilizada como inspiração a organização metodológica proposta por Zabala (1998). Para o autor, essa proposta abrange a totalidade da prática pedagógica, incluindo: as atividades em si, as relações e os papéis de professores e alunos, as formas de agrupamento, a distribuição do espaço e do tempo, a organização do conteúdo, o uso dos materiais curriculares e os procedimentos de avaliação.

Portanto, em cada aula, você encontrará os **materiais curriculares** necessários para a sua execução. Para Zabala (1998, p. 217), os materiais curriculares são todos aqueles “[...] instrumentos que proporcionam ao educador referências e critérios para tomar decisões” no planejamento, na intervenção direta e na avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Segundo o autor, os materiais são tipificados em quatro categorias:

- Materiais do âmbito de intervenção: Relacionados a documentos amplos do sistema educativo, como projetos pedagógicos e projetos curriculares.
- Materiais de intencionalidade ou função: Aqueles que guiam ou orientam a tomada de decisões por meio de referenciais teóricos, livros didáticos ou guias de estudo.
- Materiais conforme o conteúdo e maneira de organizá-los: Materiais integradores e globalizadores que abarcam conteúdos de diferentes áreas, como livros para alunos e programas de multimídia.
- Materiais de suporte: Instrumentos que utilizam um suporte físico ou tecnológico para a transmissão da informação ou para propor atividades em diversos meios, como quadros, revistas ou cadernos de exercícios.

No caso desta Sequência Didática, a indicação se refere primariamente aos materiais de suporte, que são os recursos concretos que os professores precisarão ter em mãos (listas, slides, links, etc.) para desenvolver a aula.

Ao lado da especificação dos materiais curriculares, você encontrará uma sequência de cinco ícones que representam, respectivamente: **o espaço, o tempo, o papel do aluno, o papel do professor e a organização da sala de aula.**

Zabala (1998) enfatiza que a **distribuição do espaço e do tempo** são variáveis que influenciam diretamente nas formas de intervenção pedagógica. As características físicas da escola e a gestão dos horários são fatores que configuram e condicionam o processo de ensino. Para auxiliar, então, em cada aula desta Sequência, é sugerido um espaço físico e fornecida uma sugestão de quantidade de períodos (50 minutos cada) para a realização da aula, considerando a flexibilidade necessária para adaptar o ritmo conforme as necessidades da turma e o contexto escolar de seu desenvolvimento.

Quanto ao **papel do aluno e do professor**, adota-se a visão de ensino adaptativo de Zabala (1998), que reconhece que "[...] ensinar envolve estabelecer uma série de relações que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem" (Zabala, 1998, p. 118). Nessa concepção, o resultado do processo de aprendizagem será único e pessoal para cada estudante, mediado por um professor atento, que atua por meio da observação ativa do ambiente e dos estudantes, intervindo de forma diferenciada e contingente às necessidades percebidas.

Conforme sugerido por Zabala (1998), o professor é incentivado a exercer uma série de funções, visando potencializar a aprendizagem. São elas:

- Planejar de forma adaptável às diversas necessidades dos alunos.
- Contar com as contribuições e os conhecimentos prévios dos estudantes em todas as etapas das atividades.
- Ajudar os alunos a encontrar sentido no que estão fazendo, estabelecendo metas alcançáveis.
- Oferecer ajuda adequada no processo de construção do conhecimento e no enfrentamento de obstáculos.
- Promover a atividade mental para que o aluno estabeleça o máximo de relações com o novo conteúdo e desenvolva o controle pessoal sobre o próprio aprendizado.
- Estabelecer um ambiente de respeito mútuo e confiança, promovendo a autoestima e o autoconceito.
- Potencializar progressivamente a autonomia dos alunos na definição de objetivos e no planejamento de ações, possibilitando que eles aprendam a aprender.
- Avaliar os alunos considerando suas capacidades e esforços, levando em conta o ponto pessoal de partida e incentivando a autoavaliação.

O aluno, por sua vez, é visto como um aprendiz, em um processo de construção compartilhada de significados.

Por fim, quanto à **organização social da classe**, que influencia diretamente nas interações e na profundidade da aprendizagem, Zabala (1998) aponta que, embora o grande grupo (todos fazendo o mesmo, ao mesmo tempo) seja a forma mais habitual, utilizá-lo isoladamente limita as possibilidades pedagógicas. O autor apresenta diferentes formas de organização, como as equipes fixas (grupos de 5 a 8 alunos por longos períodos), que facilitam a gestão, mas correm o risco de lideranças rígidas.

Nesta Sequência Didática, a escolha recai sobre a organização em equipes ou grupos móveis ou flexíveis. Essa modalidade consiste em grupos menores de alunos, formados com a finalidade de desenvolver uma tarefa específica, limitando o tempo ao período de realização da atividade. A opção pelos grupos móveis permite que o professor atenda de forma mais próxima os estudantes e equipes que mais necessitam de apoio. É nesta organização que se torna viável a distinção de tarefas conforme as possibilidades, os interesses e os ritmos de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, em cada aula, será apresentada uma sugestão do número de estudantes em cada grupo, potencializando a qualidade da interação e da aprendizagem.

Quanto aos **objetivos**, Zabala (1998) aponta que eles devem estar diretamente relacionados às capacidades que se pretende desenvolver nos alunos e por isso, optou-se por construí-los com vistas ao trabalho do professor (objetivos de ensino). Nesta Sequência Didática, os objetivos são, portanto, claramente voltados para o campo da Educação Financeira, com a intenção de oportunizar o desenvolvimento de habilidades essenciais para que os estudantes possam tomar atitudes financeiras responsáveis e autônomas, com ênfase na consciência crítica diante dos desafios contemporâneos.

Com relação à **execução**, o planejamento da Sequência Didática foi estruturado com base na tipologia de conteúdos proposta por Zabala (1998), que pressupõe uma abordagem de ensino que transcende a mera transmissão de informações. O autor classifica os conteúdos de aprendizagem em quatro categorias: Conteúdos Factuais (fatos e dados que exigem memorização); Conteúdos Conceituais (princípios e teorias que demandam compreensão e análise); Conteúdos Procedimentais (habilidades e destrezas, o "saber fazer"); e Conteúdos Atitudinais (valores, normas e o "saber ser").

A Sequência Didática buscou, então, contemplar essa diversidade de conteúdos: enquanto a Aula 1 e a Aula 5 (etapa introdutória) estabelecem a base do conhecimento, trabalhando os Conteúdos Factuais (como siglas e nomenclaturas tributárias) e Conceituais (a função social dos impostos e o conceito de orçamento), o foco recai, predominantemente, sobre o desenvolvimento dos Conteúdos Procedimentais e Atitudinais.

A Aula 2 e a Aula 3 exigem o procedimento de análise crítica e simulação de orçamentos fictícios e a resolução de imprevistos, estimulando diretamente a atitude de responsabilidade na tomada de decisão. Analogamente, a aplicação da Aula 5 combina o aprendizado factual dos nomes dos tributos com a ação procedimental de interação em simulador e pesquisa. Essa abordagem busca o desenvolvimento de atitudes reflexivas e críticas sobre a justiça e a funcionalidade do sistema tributário brasileiro.

A Aula 4, por exemplo, articula os domínios conceitual, procedimental e atitudinal. Ao analisar vídeos sobre investimentos, o estudante aprofunda os conteúdos conceituais de risco e diversificação, enquanto a atividade de criação de metas mobiliza um conteúdo procedimental. Contudo, o foco da aula reside no eixo atitudinal, pois a definição de metas e o contato com investimento de longo prazo instigam a disciplina e a responsabilidade, fortalecendo a visão de autonomia.

Na Aula 6, enquanto o quiz verifica a retenção de fatos e conceitos, a autoavaliação constitui uma atividade de natureza atitudinal, solicitando ao estudante a reflexão e a autorregulação sobre sua aprendizagem e postura. Desse modo, a Sequência Didática objetiva que o processo de ensino e avaliação não se fragmente, mas promova a conexão entre o saber, o saber fazer, o saber ser e sobretudo, o saber ser um cidadão financeiramente autônomo e consciente.

Por fim, embora cada aula desta Sequência Didática contenha um momento final dedicado à **Avaliação**, é crucial entender que considera-se a avaliação como um elemento importante do processo de ensinar e aprender e não se limita à etapa de encerramento. Para Zabala (1998), o meio mais adequado para informar-se sobre o processo de aprendizagem e o grau de desenvolvimento das competências dos estudantes é a observação sistemática de cada um durante a realização das diferentes atividades e tarefas. A observação, quando intencional, torna-se o instrumento primordial para o conhecimento da aprendizagem dos estudantes.

Considerando que o objetivo fundamental da avaliação é conhecer para ajudar, sugere-se que, além das tarefas específicas, utilize-se a observação ativa e contínua dos estudantes como principal balizador para intervir e avaliar. Para que isso seja possível, é essencial promover um clima de confiança que favoreça a colaboração e a construção em sala de aula.

Professor(a), você perceberá também que a última aula da Sequência Didática inclui um momento de autoavaliação. Conforme Zabala (1998, p. 285-286), "[...] devemos aprender a confiar nas possibilidades dos alunos para autoavaliar seu processo". A autoavaliação não é um episódio isolado, mas sim um processo de aprendizagem sobre a avaliação do próprio esforço. Portanto, sugere-se que os estudantes sejam auxiliados a estabelecerem critérios para autoavaliação, potencializando o controle e a regulação sobre a própria atividade e aprendizado.

Tendo esses direcionamentos, esta Sequência Didática, organiza-se em seis aulas e oferece um percurso de Educação Financeira. Cada aula conta com orientações específicas para o desenvolvimento das atividades, oportunizando a aplicação dos conteúdos. Inicia-se com uma reflexão diagnóstica sobre a relação individual com o dinheiro (Aula 1). Em seguida, os estudantes avançam para a prática essencial de Orçamento Familiar e Controle de Gastos (Aula 2), utilizando simulações de perfis fictícios. A progressão leva ao aprendizado sobre o Gerenciamento de Dívidas e Resolução de Imprevistos (Aula 3), preparando os participantes para lidar com desafios financeiros.

Na fase seguinte, o foco se volta para a Gestão e o Investimento do Dinheiro a longo prazo, por meio de análise de vídeos (Aula 4). O módulo se expande para o tema da cidadania financeira, explorando o Acompanhamento de Impostos e utilizando simuladores (Aula 5). A sequência é concluída com uma etapa de Fechamento e Autoavaliação, onde os saberes são testados em um quiz interativo (Aula 6), consolidando o aprendizado de forma lúdica e reflexiva. Por fim, são apresentadas sugestões de habilidades a serem desenvolvidas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e são promovidas algumas discussões, a partir do desenvolvimento de parte desta Sequência Didática junto a estudantes da Educação Básica.

Na próxima página, há um panorama geral das aulas por meio de um quadro informativa. Nele, estão consolidados os principais dados de cada encontro, oferecendo uma visão estruturada da sequência para auxiliar no seu planejamento e na organização das atividades em sala de aula.

Quadro 1: Especificação das aulas da Sequência Didática

Aula	Materiais Curriculares	Espaço	Tempo	Organização Social	Síntese da aula
Aula 1 - Eu e o dinheiro: que história é essa?	Questionário diagnóstico; quadro branco; canetas para quadro branco.	Sala de aula.	2 períodos.	Individual ou em duplas.	Resolução e análise de questionário diagnóstico.
Aula 2 - De onde vem, para onde vai: a jornada do dinheiro	Computador com acesso à planilha eletrônica; Ficha familiar.	Sala de informática.	6 períodos.	Grupos de 3 ou 4 pessoas.	Simulação da análise de orçamentos de famílias fictícias.
Aula 3 - Um imprevisto aconteceu: e agora?	Computador; Ficha familiar; Imprevistos; Calculadora.	Sala de informática.	3 períodos.	Grupos de 3 ou 4 pessoas.	Resolução de imprevistos dentro da simulação.
Aula 4 - Investir: por onde começar?	Projeto multimídia; Vídeos selecionados do Youtube; Folha de desenho; Canetas coloridas.	Sala de aula ou de vídeo.	2 períodos.	Individual.	Visualização e análise de vídeos sobre investimentos.
Aula 5 - Explorando os impostos: o que pagamos?	Computador com acesso à internet; Projeto multimídia.	Sala de informática.	4 períodos.	Grupos de 2 ou 3 pessoas.	Interação com simulador scratch e pesquisa sobre impostos.
Aula 6 - Testando saberes: o quiz	Computador com acesso à internet; Projeto multimídia; Folhas de anotação.	Sala de aula ou de vídeo.	2 períodos.	Individual.	Participação em quiz do kahoot e autoavaliação.

Fonte: Acervo da autora, 2025

# AULA I

## EU E O DINHEIRO: QUE HISTÓRIA É ESSA?

### MATERIAIS CURRICULARES

Questionário diagnóstico.

Quadro branco.

Canetas para quadro branco.



Sala de aula.



2 períodos.



Aprendiz.



Adaptativo.



Individualmente  
ou em duplas.

### ✓ OBJETIVOS

- Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre conceitos fundamentais de Educação Financeira;
- Planejar estratégias de ensino voltadas ao perfil da turma;
- Estimular uma reflexão coletiva sobre Educação Financeira, promovendo escuta ativa e construção colaborativa de repertório a ser estudado por meio de mapa mental ou nuvem de palavras.

### ✓ EXECUÇÃO

- Explique que a atividade tem como objetivo conhecer o que os estudantes já sabem sobre Educação Financeira. Reforce que não haverá nota, mas escuta e diálogo.
- Estimule que os alunos escrevam com liberdade, sem medo de errar. Valorize experiências pessoais e opiniões.
- Promova uma roda de conversa para que os alunos comentem como pensaram nas respostas, quais temas os interessaram mais e quais geraram dúvidas.
- Registre no quadro os conceitos mais citados durante a discussão.
- Use as informações coletadas para ajustar o planejamento das próximas aulas.

### ✓ AVALIAÇÃO

Considere como critérios de avaliação a participação ativa dos estudantes na realização da atividade e nos momentos de discussão coletiva. Observe a clareza na exposição das ideias, mesmo que ainda estejam em estágio inicial ou apresentem incompletude no pensamento. Avalie a capacidade dos estudantes de relacionar os temas propostos com situações do cotidiano e a disposição para refletir sobre hábitos financeiros pessoais e sociais. Por se tratar de uma avaliação diagnóstica, utilize esses critérios com finalidade formativa, a fim de identificar o ponto de partida da turma e planejar intervenções pedagógicas adequadas.



# ORIENTAÇÕES PARA AULA 1:

As informações coletadas nesta aula serão a base para ajustar o planejamento das próximas aulas. Utilize os conceitos, interesses e dúvidas levantadas pelos estudantes para direcionar o conteúdo e as atividades futuras, tornando-as mais relevantes e significativas para a sua turma.

## IMPORTANTE

Esta aula é um diagnóstico. Quanto mais você conseguir extrair das ideias dos estudantes, mais eficaz será a sua intervenção pedagógica nas etapas seguintes.

Para analisar as respostas dos estudantes, categorize-as por temas recorrentes (dinheiro, poupança, dívidas, etc.) a fim de identificar os conhecimentos prévios e as lacunas/mal-entendidos sobre Educação Financeira.

Valorize as experiências pessoais compartilhadas e observe os interesses e dúvidas que surgem durante a conversa.

Utilize um quadro ou tabela simples, como o modelo abaixo, para organizar essas informações, mapeando o que os alunos já sabem, o que não sabem e o que desejam aprender, facilitando assim o ajuste do planejamento das próximas aulas.

MODELO DE QUADRO PARA MAPEAMENTO DOS ESTUDANTES

O QUE JÁ SABEM?	O QUE NÃO SABEM?	O QUE QUEREM SABER?	EXEMPLOS CITADOS

FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

Ao final dessa análise, você terá um detalhamento da sua turma em relação à Educação Financeira. Isso permitirá que você ajuste o seu planejamento para focar nas necessidades específicas, potencializar os conhecimentos existentes e despertar ainda mais o interesse dos estudantes nos temas que virão.

# AULA 2

## DE ONDE VEM, PRA ONDE VAI: A JORNADA DO DINHEIRO

### MATERIAIS CURRICULARES

Computador com acesso à internet.

Fichas familiares.

Planilhas eletrônicas.



Sala de informática.



6 períodos.



Aprendiz.



Adaptativo.



Grupos de 3 ou 4 pessoas.

### ✓ OBJETIVOS

- Conduzir atividades que permitam aos estudantes identificar e diferenciar despesas fixas e variáveis dentro de um orçamento;
- Orientar a elaboração de um orçamento, considerando receitas, despesas e a previsão de imprevistos;
- Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e da tomada de decisão frente a diferentes caminhos para atingir metas financeiras.

### ✓ EXECUÇÃO

- Inicie a aula com um diálogo aberto, propondo perguntas ao grupo: “Quais são os principais gastos que uma família pode ter ao longo do mês?” e “Qual a diferença entre uma despesa fixa e uma despesa variável?”.
- Entregue para cada grupo uma ficha com uma caracterização familiar.
- Explique que os estudantes devem analisar os dados de cada família e criar uma tabela eletrônica com receitas, despesas fixas, despesas variáveis e saldo final.
- Após, analise o objetivo financeiro para a família. Busque informações sobre valores referentes ao objetivo da família, a fim de planejá-lo.
- Estimule os estudantes a discutirem e traçarem estratégias financeiras, a fim de atingir o objetivo.

### ✓ AVALIAÇÃO

Peça aos alunos que apresentem para a turma o perfil da família fictícia com o qual trabalharam. Solicite que expliquem como organizaram o orçamento, destacando as receitas e as principais saídas de dinheiro. Em seguida, peça que revelem o objetivo financeiro atribuído ao perfil e descrevam as estratégias pensadas pelo grupo para alcançar a meta. Incentive que justifiquem suas escolhas, mesmo que algumas decisões ainda estejam em construção ou envolvam dúvidas.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO I



	FAMÍLIA FERNANDES
	Maria e Cláudio (falecido)
	35 anos
	Pedro (10 anos)
	Professora
	Rua das Rosas, nº 48 (alugada)
	Ônibus e aplicativos de transporte
	Visitar a vovó e ir ao cinema

SALÁRIO(S) R\$ 4150,00	
RENDA EXTRA R\$ 160,00	

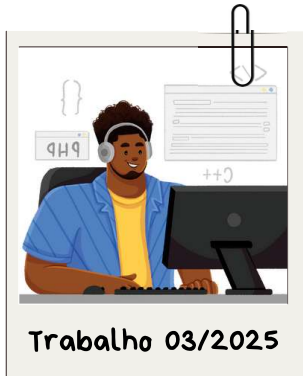
**OBJETIVO DA FAMÍLIA:**

Reservar dinheiro, para a viagem de férias com meu filho, incluindo passagens, hospedagem e alimentação para cinco dias, no prazo de oito meses.

Água = R\$ 50,00
Aluguel = R\$ 1200,00
Condomínio = R\$ 250,00
Energia = R\$ 120,00
Internet = R\$ 120,00
Lazer = R\$ 350,00
Papelaria = R\$ 60,00
Mercado = R\$ 1550,00
Transporte = R\$ 400,00
Planos de saúde e farmácia = R\$ 360,00
Inglês do Pedro = R\$ 180,00
Futebol do Pedro = R\$ 100,00

Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 2



	FAMÍLIA RIBEIRO
	Carlos
	29 anos
	Sem filhos(as)
	Técnico de Informática
	Rua das Flores, nº 116, apto 26 (financiado)
	Carro próprio (45000,00)
	Assistir séries e corrida de rua

SALÁRIO(S) R\$ 8100,00	
RENDA EXTRA R\$ 500,00	

**OBJETIVO DA FAMÍLIA:**









Investir em criptomoedas, o valor equivalente a média de três meses de minhas despesas, no prazo de um ano.

Água = R\$ 65,00
Financiamento do ap = R\$ 1500,00
Condomínio = R\$ 450,00
Energia = R\$ 120,00
Internet e celular = R\$ 320,00
Lazer = R\$ 700,00
Esportes e corridas = R\$ 280,00
Mercado e alimentação = R\$ 2000,00
Seguro do carro = R\$ 412,00
Plano de saúde e farmácia = R\$ 460,00
Combustível = R\$ 600,00
Compras online = R\$ 650,00
Dívida de cartão = 13 x R\$ 1000,00


Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.


# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 3



-  FAMÍLIA SIQUEIRA
-  Mariana
-  32 anos
-  Sem filhos(as)
-  Técnica de Enfermagem
-  Rua dos Rosários, nº 27, apto 3 (alugado)
-  ônibus e aplicativos de transporte
-  Visitar lojas de roupas e viajar

-  SALÁRIO(S)  
R\$ 4050,00
-  RENDA EXTRA  
R\$ 120,00

  
OBJETIVO DA FAMÍLIA:  
Fazer a carteira nacional de habilitação e comprar um carro popular, no prazo de três anos.











Água = R\$ 75,00
Aluguel = R\$ 1300,00
Condomínio = R\$ 250,00
Energia = R\$ 130,00
Internet e celular = R\$ 140,00
Lazer = R\$ 500,00
Roupas e maquiagens = R\$ 480,00
Mercado e alimentação = R\$ 1380,00
Transporte = R\$ 690,00
Plano de saúde e farmácia = R\$ 160,00


Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 4



	FAMÍLIA MARGUES
	Ana e Eduardo
	36 e 38 anos
	Lucas (7 anos) e Sofia (10 anos)
	Recepcionista e Administrador
	Rua dos Girassóis, nº 12 (financiada)
	Carro próprio (22000,00)
	Passeios ao ar livre e saídas para jantar

SALÁRIO(S) R\$ 7850,00	
RENDA EXTRA R\$ 00,00	









  
OBJETIVO DA FAMÍLIA:  
Viajar em família, de carro, na América do Sul, considerando hospedagem, alimentação e passeios para oito dias, no prazo de dois anos.

Água = R\$ 210,00
Financiamento = R\$ 1200,00
Roupas e calçados = R\$ 700,00
Energia = R\$ 310,00
Internet e celulares = R\$ 340,00
Lazer = R\$ 1200,00
Materiais e passeios escolares = R\$ 240,00
Mercado = R\$ 2550,00
Gasolina = R\$ 630,00
Planos de saúde e farmácia = R\$ 1350,00
Esportes das crianças = R\$ 480,00
Imposto sobre a propriedade (IPTU) = 4 x R\$ 375,00
Pilates em família = R\$ 420,00


Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 5



-  **FAMÍLIA SILVA**
-  Juliana e Roberto
-  42 e 40 anos
-  Mariana (12 anos) e Enzo (14 anos)
-  Veterinária e Analista de Sistemas
-  Rua das Orquídeas, nº 433 (financiada)
-  Carro próprio (36000,00) e ônibus
-  Passeios ao ar livre e saídas para jantar

- SALÁRIO(S)**  
R\$ 16340,00 
- RENDA EXTRA**  
R\$ 00,00 

  
**OBJETIVO DA FAMÍLIA:**  
Neste ano, queremos reformar o quarto das crianças, investir em uma mobília maior e atual, além de espaço e equipamentos para estudos.

- Água = R\$ 270,00
- Financiamento = R\$ 2200,00
- Roupas e calçados = R\$ 2500,00
- Energia = R\$ 390,00
- Internet e celulares = R\$ 530,00
- Lazer = R\$ 3000,00
- Manutenções casa e carro = R\$ 340,00
- Mercado = R\$ 4150,00
- Gasolina = R\$ 630,00
- Planos de saúde e farmácia = R\$ 1650,00
- Cursos das crianças = R\$ 680,00
- Imposto (IPTU) = 6 x R\$ 482,00
- Imposto (IPVA) = 4 x R\$ 310,00
- Mesadas das crianças = R\$ 110,00 cada

Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 6



	FAMÍLIA OLIVEIRA
	Felipe e Gustavo
	42 e 40 anos
	Otávio (1 ano)
	Médico e Sócio Empresário
	Rua das Margaridas, nº 888, apto 92 (próprio)
	Carros próprios (140000,00 e 160000,00)
	Viajar

SALÁRIO(S) R\$ 72650,00	
RENDA EXTRA R\$ 00,00	

**OBJETIVO DA FAMÍLIA:**

Em dois anos, queremos realizar especialização na área de medicina e abrir uma clínica médica. Além de ampliar o quadro de funcionários da empresa e os benefícios oferecidos.

Água = R\$ 620,00
Funcionários residenciais = R\$ 8000,00
Roupas e calçados = R\$ 12500,00
Energia = R\$ 1350,00
Internet e celulares = R\$ 580,00
Lazer = R\$ 12000,00
Manutenções casa e carro = R\$ 3040,00
Mercado e alimentação = R\$ 12200,00
Gasolina = R\$ 1520,00
Planos de saúde e farmácia = R\$ 1670,00
Produtos de beleza = R\$ 680,00
Imposto (IPTU) = 6 x R\$ 682,00
Imposto (IPVA) = 8 x R\$ 1210,00
Compras Otávio = R\$ 6110,00

Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 7



- FAMÍLIA SANTOS
- Regina
- 68 anos
- César (42 anos - falecido)
- Aposentada
- Rua dos Lírios, nº 2 (alugada)
- Ônibus
- Brincar e cozinhar

- SALÁRIO(S)  
R\$ 1600,00
- RENDA EXTRA  
R\$ 00,00

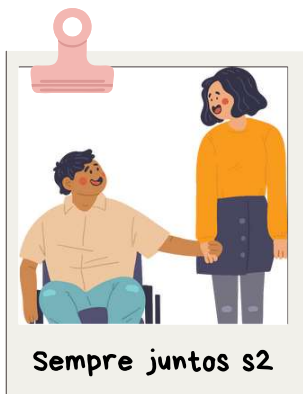
OBJETIVO DA FAMÍLIA:

Quero comemorar o aniversário de dez anos minha da neta, no nosso restaurante favorito, em 6 meses.

Água = R\$ 50,00  
Aluguel = R\$ 500,00  
Medicamentos = R\$ 450,00  
Energia = R\$ 80,00  
Mercado = R\$ 400,00  
Transporte = R\$ 120,00  
Alimentação = doações

Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 8



	FAMÍLIA PEREIRA
	Laura e Paulo
	38 e 40 anos
	Sem filhos.
	Advogada e Assistente administrativo
	Rua das Tulipas, nº 13, apto 204 (alugado)
	Ônibus
	Conhecer lugares e jogar vídeo game

SALÁRIO(S) R\$ 7200,00	
RENDA EXTRA R\$ 00,00	

**OBJETIVO DA FAMÍLIA:**

Daqui dois anos, queremos oficializar nosso amor e nos casar, com um jantar e uma festa para nossos cinquenta familiares e amigos próximos.

Água = R\$ 95,00
Aluguel = R\$ 1230,00
Condomínio = R\$ 345,00
Energia = R\$ 220,00
Internet e celular = R\$ 120,00
Lazer = R\$ 540,00
Cuidados especiais de Paulo = R\$ 380,00
Mercado e alimentação = R\$ 1900,00
Plano de saúde e farmácia = R\$ 560,00
Transporte = R\$ 600,00
Compras online = R\$ 150,00
Cadeira de rodas = 8 x R\$ 350,00
Yoga = R\$ 120,00

Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 9



- FAMÍLIA COSTA
- Renata e Vanessa
- 36 e 34 anos
- Sem filhos.
- Engenheira e Psicóloga (desempregada)
- Rua das Violetas, nº 15, apto 302 (alugado)
- Ônibus e carro próprio (32000,00)
- Conhecer cafeterias e viajar

- SALÁRIO(S)  
R\$ 6450,00
- RENDA EXTRA  
R\$ 455,00

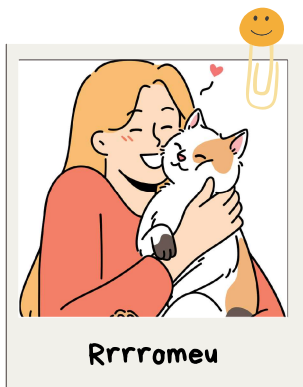
OBJETIVO DA FAMÍLIA:

Em dois anos, queremos nos mudar para um apartamento maior e, além disso, aumentar a família com a chegada de um(a) filho(a) por meio de fertilização.

Água = R\$ 73,00
Aluguel = R\$ 1800,00
Condomínio = R\$ 120,00
Energia = R\$ 142,00
Internet e celular = R\$ 140,00
Lazer = R\$ 640,00
Roupas e calçados = R\$ 380,00
Mercado e alimentação = R\$ 1900,00
Plano de saúde e farmácia = R\$ 560,00
Transporte e gasolina = R\$ 540,00
Compras online = R\$ 250,00
Livros e decorações = R\$ 300,00
Aula de dança = R\$ 220,00

Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.

# FICHA FAMILIAR - CARACTERIZAÇÃO 10



	FAMÍLIA SOUZA
	Gabrieli
	28 anos
	Romeu (gato)
	Designer Autônoma
	Rua das Azaléias , nº 23, apto 807 (alugado)
	Aplicativos de transporte
	Festas e musculação

SALÁRIO(S) R\$ 2600,00	
RENDA EXTRA R\$ 150,00	

**OBJETIVO DA FAMÍLIA:**

Em cinco anos, quero morar na Europa com o Romeu. Preciso da documentação, passagem, moradia, taxas do país e uma reserva de dinheiro para iniciar a nova vida.

Água = R\$ 48,00
Aluguel = R\$ 1100,00
Condomínio = R\$ 97,00
Energia = R\$ 102,00
Internet e celular = R\$ 150,00
Lazer = R\$ 240,00
Roupas e calçados = R\$ 180,00
Mercado = R\$ 650,00
Plano de saúde e farmácia = R\$ 190,00
Transporte = R\$ 200,00
Licenças de aplicativos = R\$ 50,00
Ração e vacinas do Romeu = R\$ 140,00
Academia e suplementos = R\$ 180,00
Marmitas saudáveis = R\$ 550,00

Informações sobre os gastos médios da família nos últimos meses.



## ORIENTAÇÕES PARA AULA 2:

A segunda aula aprofundará a discussão sobre finanças pessoais e familiares, introduzindo conceitos essenciais como despesas fixas e variáveis, e o início do planejamento financeiro. Uma das tarefas desta aula será criar uma tabela eletrônica (em planilhas como Google Sheets ou Excel) contendo receitas, despesas fixas, despesas variáveis e saldo final. Oriente-os a preencher os dados do perfil, classificando cada gasto corretamente. É importante circular na sala para oferecer suporte. Abaixo, segue um modelo de planilha (Google Sheets) que os estudantes podem utilizar como exemplo para a realização da atividade.

MODELO DE PLANILHA DE CONTROLE DE GASTOS

	A	B	C	D	E
1	<b>CONTROLE DE GASTOS</b>				
2					
3	<b>RECEITAS</b>			<b>RESUMO</b>	
4	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>		<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
5		R\$		RECEITAS TOTAIS	R\$
6		R\$		DESPESAS TOTAIS	R\$
7		R\$		SALDO FINAL	R\$
8		R\$			
9		R\$		<b>OBSERVAÇÕES:</b>	
10		R\$			
11		R\$			
12		R\$			
13	<b>TOTAL</b>	R\$			
14					
15	<b>DESPESAS FIXAS</b>			<b>DESPESAS VARIÁVEIS</b>	
16	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>		<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
17		R\$			R\$
18		R\$			R\$
19		R\$			R\$
20		R\$			R\$
21		R\$			R\$
22		R\$			R\$
23		R\$			R\$
24		R\$			R\$
25	<b>TOTAL</b>	R\$		<b>TOTAL</b>	R\$
26					

FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

Com esta base da tabela pronta, os estudantes podem começar a preencher as receitas, despesas fixas e despesas variáveis do perfil da família que estão trabalhando.

## ORIENTAÇÕES PARA AULA 2:

Na imagem abaixo, há um exemplo de como as receitas podem ser preenchidas na planilha. Após inserir todos os valores, o próximo passo é calcular o total. Para isso, pode-se utilizar a fórmula =SOMA(). Essa mesma fórmula será útil para calcular os totais das despesas.

MODELO DE PREENCHIMENTO DAS RECEITAS

	A	B	C	D	E
1	<b>CONTROLE DE GASTOS</b>				
2					
3	<b>RECEITAS</b>			<b>RESUMO</b>	
4	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>		<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
5	Salário	R\$ 3.000,00		RECEITAS TOTAIS	
6	Benefício do Governo	R\$ 220,00		DESPESAS TOTAIS	
7	Vale alimentação	R\$ 350,00		SALDO FINAL	
8	Vale transporte	R\$ 120,00			
9				<b>OBSERVAÇÕES:</b>	
10					
11					
12					
13	TOTAL	=SOMA(B5:B12)			

FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

Com todos os totais calculados (tanto das receitas quanto das despesas), pode-se iniciar o resumo mensal. Para manter a organização e facilitar a visualização, selecione o valor total das receitas para compor esse resumo.

MODELO DE PREENCHIMENTO DAS RECEITAS TOTAIS

	A	B	C	D	E
	<b>CONTROLE DE GASTOS</b>				
	<b>RECEITAS</b>			<b>RESUMO</b>	
	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>		<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
	Salário	R\$ 3.000,00		RECEITAS TOTAIS	R\$ 3.690,00
	Benefício do Governo	R\$ 220,00		DESPESAS TOTAIS	
	Vale alimentação	R\$ 350,00		SALDO FINAL	
	Vale transporte	R\$ 120,00			
				<b>OBSERVAÇÕES:</b>	
	TOTAL	R\$ 3.690,00			

FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

## ORIENTAÇÕES PARA AULA 2:

Para calcular as despesas totais, você precisará somar as despesas fixas e as despesas variáveis. Você pode fazer isso usando uma fórmula simples como =(célula da despesa fixa)+(célula da despesa variável). Acompanhe o exemplo na próxima imagem.

MODELO DE PREENCHIMENTO DAS DESPESAS TOTAIS

	A	B	C	D	E
1	<b>CONTROLE DE GASTOS</b>				
2					
3	<b>RECEITAS</b>			<b>RESUMO</b>	
4	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>		<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
5	Salário	R\$ 3.000,00		RECEITAS TOTAIS	R\$ 3.347,29 ×
6	Benefício do Governo	R\$ 220,00		DESPESAS TOTAIS	=B25+E25
7	Vale alimentação	R\$ 350,00		SALDO FINAL	
8	Vale transporte	R\$ 120,00			
9				<b>OBSERVAÇÕES:</b>	
10					
11					
12					
13	TOTAL	R\$ 3.690,00			
14					
15	<b>DESPESAS FIXAS</b>			<b>DESPESAS VARIÁVEIS</b>	
16	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>		<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>
17	Aluguel	R\$ 850,00		Água	R\$ 72,80
18	Internet	R\$ 99,00		Luz	R\$ 112,36
19	Plano de celular	R\$ 29,90		Mercado	R\$ 869,52
20	Condomínio	R\$ 180,00		Uso pessoal	R\$ 125,60
21	Plano de saúde	R\$ 263,40		Lazer	R\$ 352,90
22				Compras online	R\$ 145,23
23				Transporte	R\$ 246,58
24					
25	TOTAL	R\$ 1.422,30		TOTAL	R\$ 1.924,99
26					

FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

Para calcular o saldo final, você precisará subtrair as despesas totais da receita total. Você pode usar a fórmula =(célula da receita total) - (célula das despesas totais). Acompanhe o exemplo na imagem a seguir.

# ORIENTAÇÕES PARA AULA 2:

## MODELO DE PREENCHIMENTO DAS DESPESAS TOTAIS

	A	B	C	D	E
1	<b>CONTROLE DE GASTOS</b>				
2					
3	<b>RECEITAS</b>		<b>RESUMO</b>		
4	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	
5	Salário	R\$ 3.000,00	RECEITAS TOTAIS	R\$ 3.690,00	
6	Benefício do Governo	R\$ 220,00	DESPESAS TOTAIS	R\$ 3.347,29	
7	Vale alimentação	R\$ 350,00	SALDO FINAL	=?=E5-E6	
8	Vale transporte	R\$ 120,00			
9			<b>OBSERVAÇÕES:</b>		
10					
11					
12					
13	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 3.690,00</b>			

FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

Para inserir o símbolo de reais R\$ corretamente planilha e garantir que os cálculos sejam feitos sem erros, não digite o "R\$" manualmente no teclado. Em vez disso, você deve formatar a célula como "Moeda" ou clicar diretamente no ícone de moeda que geralmente fica disponível na barra de ferramentas superior.

## FORMATAÇÃO COMO MOEDA NO GOOGLE PLANILHAS



FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

## ORIENTAÇÕES PARA AULA 2:

Por fim, com esses cálculos, será possível visualizar se a família fictícia tem um saldo financeiro positivo ou negativo ao final do mês. Essa é a base de uma tabela de controle de gastos mensal que pode ser facilmente duplicada e atualizada a cada período. Para torná-la ainda mais útil, você pode adicionar um campo para observações, registrando informações pessoais, ações que deram certo ou errado, e planos para os próximos meses. Veja o modelo da tabela finalizada:

FORMATAÇÃO COMO MOEDA NO GOOGLE PLANILHAS

	A	B	C	D	E
1	<b>CONTROLE DE GASTOS</b>				
2					
3	<b>RECEITAS</b>		<b>RESUMO</b>		
4	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	
5	Salário	R\$ 3.000,00	RECEITAS TOTAIS	R\$ 3.690,00	
6	Benefício do Governo	R\$ 220,00	DESPEASAS TOTAIS	R\$ 3.347,29	
7	Vale alimentação	R\$ 350,00	SALDO FINAL	R\$ 342,71	
8	Vale transporte	R\$ 120,00			
9	<b>OBSERVAÇÕES:</b>				
10	Neste mês, consegui guardar R\$ 342,71 na minha reserva de emergência.				
11					
12					
13					
14					
15	<b>DESPEASAS FIXAS</b>		<b>DESPEASAS VARIÁVEIS</b>		
16	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>INFORMAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	
17	Aluguel	R\$ 850,00	Água	R\$ 72,80	
18	Internet	R\$ 99,00	Luz	R\$ 112,36	
19	Plano de celular	R\$ 29,90	Mercado	R\$ 869,52	
20	Condomínio	R\$ 180,00	Uso pessoal	R\$ 125,60	
21	Plano de saúde	R\$ 263,40	Lazer	R\$ 352,90	
22			Compras online	R\$ 145,23	
23			Transporte	R\$ 246,58	
24					
25	TOTAL	R\$ 1.422,30	TOTAL	R\$ 1.924,99	
26					

FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

# AULA 3

## UM IMPREVISTO ACONTECEU: E AGORA?

### MATERIAIS CURRICULARES

Computador com acesso à atividade da aula 2.

Perfis das famílias fictícias.

Imprevistos fictícios.

Calculadora, de preferência científica.



Sala de informática.



3 períodos.



Aprendiz.



Adaptativo.



Grupos de 3 ou 4 pessoas.

### ✓ OBJETIVOS

- Promover reflexões com os estudantes sobre planejamento financeiro como uma forma de prevenção ao endividamento;
- Estimular a construção de estratégias coletivas para reorganização do orçamento familiar, promovendo a tomada de decisões financeiras conscientes e responsáveis;
- Propor situações que envolvam colaboração em grupo, incentivando o diálogo, o pensamento crítico e a construção de justificativa para as escolhas feitas pelos estudantes.

### ✓ EXECUÇÃO

- Inicie a aula com um diálogo aberto, propondo perguntas ao grupo: “Se um imprevisto financeiro acontecer, o que pode ocorrer com as finanças da família?”, “O que é uma dívida?” e “Toda dívida é ruim?”.
- Entregue para cada grupo uma ficha com um perfil familiar fictício. As tabelas construídas na aula 2 podem ser utilizadas para realização desta tarefa.
- Entregue para cada grupo um imprevisto, de acordo com a família fictícia.
- Explique que os estudantes devem analisar as formas de resolver o imprevisto, escolher uma delas e justificá-la. Além disso, os estudantes podem sugerir outras opções resolutivas.

### ✓ AVALIAÇÃO

Peça aos alunos que apresentem a situação fictícia enfrentada pelo grupo, explicando qual foi o imprevisto e quais as estratégias pensadas para lidar com ele. Solicite que relatem de as decisões tomadas, justificando seus caminhos. Após, conduza uma discussão coletiva com perguntas como: “O que foi mais difícil ao tentar resolver o imprevisto?”, “Como a realização dessa atividade pode auxiliar em decisões futuras?” e “Se fosse possível, que outra alternativa vocês sugeririam para essa situação?”.

# IMPREVISTOS DE FAMÍLIAS FICTÍCIAS

## IMPREVISTO FAMÍLIA FERNANDES

O fogão e a geladeira da casa da Família Fernandes estragou completamente, por conta de uma queda de luz repentina e não pode ser consertado.

## IMPREVISTO FAMÍLIA RIBEIRO

O notebook de Carlos, essencial para seu trabalho, estragou e o conserto não é viável. Ele precisa de um novo instrumento de trabalho, que seja adequado para suas necessidades.

## IMPREVISTO FAMÍLIA SIQUEIRA

Mariana precisa comprar um tênis adequado para corrida de rua, pois o seu atual está deixando-a com dores nos pés e nas costas. Ela depende dessa atividade para manter sua saúde física e mental.

## IMPREVISTO FAMÍLIA MARQUES

Os filhos do casal pintaram com caneta permanente todas as paredes da casa, que possui 70 m<sup>2</sup>. A casa precisa de uma nova pintura, que cubra todos os desenhos dos filhos.

## IMPREVISTO FAMÍLIA SILVA

A família descobriu que o filho Enzo comprou dois celulares de lançamento, à vista, no cartão de crédito do pai. A devolução não foi aceita pela loja, nem pelo cartão de crédito.

# IMPREVISTOS DE FAMÍLIAS FICTÍCIAS

## IMPREVISTO FAMÍLIA OLIVEIRA

A casa da Família Oliveira foi roubada enquanto a família viajava. Os ladrões levaram todos os eletrônicos. O casal precisará investir em segurança e na compra de novos aparelhos.

## IMPREVISTO FAMÍLIA SANTOS

Sofia sofreu uma queda enquanto brincava na rua. Ela sofreu escoriações e uma torção no tornozelo. Precisa de medicamentos para a dor e curativos.

## IMPREVISTO FAMÍLIA PEREIRA

A cadeira de rodas de Paulo quebrou e, como ele depende dela para a locomoção diária, é necessário substituí-la com urgência.

## IMPREVISTO FAMÍLIA COSTA

Renata quebrou um dente e precisa realizar um tratamento odontológico para consertá-lo.

## IMPREVISTO FAMÍLIA SOUZA

Cláudia precisa levar seu gato ao veterinário com urgência, pois ele engoliu algo que não deveria. Possivelmente, Romeu passará por cirurgia, para retirada do objeto.

## ORIENTAÇÕES PARA AULA 3:

A terceira aula da sequência didática abordará a realidade dos imprevistos financeiros e o conceito de dívidas, permitindo que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico sobre como lidar com essas situações.

Para isso, mantenha os grupos formados da aula anterior e entregue a cada grupo a mesma ficha com o perfil familiar fictício que eles já utilizaram. Reforce que as tabelas eletrônicas construídas na Aula 2 devem ser utilizadas como base para a realização desta nova tarefa. Elas já contêm as receitas, despesas fixas e variáveis, e o saldo da família.

Os estudantes deverão analisar o imprevisto que cada grupo recebeu, buscando valores e formas de resolvê-lo com base no orçamento da família fictícia que já foi construído na tabela. Peça que escolham a melhor solução, justificando a decisão e explicando os prós e contras de cada escolha.

### IMPORTANTE

Ressalte, nesta discussão, que a Educação Financeira, por si só, nem sempre é suficiente para garantir a estabilidade das famílias. É crucial que os estudantes compreendam que o governo também tem um papel fundamental em criar políticas e programas que auxiliem as pessoas a viverem dignamente, se sustentarem e gerenciarem suas dívidas.

Incentive os estudantes a pesquisar e discutir sobre iniciativas governamentais que podem auxiliar as famílias, como o Bolsa Família, programas de moradia popular, ou iniciativas estaduais como o "Todo Jovem na Escola" (no Rio Grande do Sul), o Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros.

Pode-se buscar também outros exemplos de programas sociais, linhas de crédito subsidiadas, ou políticas de emprego e renda regionais que impactam diretamente a saúde financeira da população. Essa discussão ampliará a visão dos estudantes sobre a complexidade da economia e a interdependência entre as ações individuais e as políticas públicas.

# AULA 4

## INVESTIR: POR ONDE COMEÇAR?

### MATERIAIS CURRICULARES

Projektor multimídia ou televisão com acesso à internet.

Vídeos selecionados do YouTube sobre conceitos básicos de investimento.

Folhas de desenho ou papel A4.

Canetas coloridas, lápis de cor ou marcadores.



Sala de aula ou sala de vídeo.



2 períodos.



Aprendiz.



Adaptativo.



Individual.

### ✓ OBJETIVOS

- Apresentar aos estudantes os conceitos iniciais sobre investimentos, por meio da exibição de vídeos, seguidos de discussões orientadas;
- Estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre Educação Financeira na realização de metas;
- Mediar a construção de um mapa mental que organize ideias e percepções sobre planejamento financeiro, definição de objetivos e possibilidades de investimento.

### ✓ EXECUÇÃO

- Inicie a aula promovendo um momento de escuta e curiosidade com os estudantes. Explique que o objetivo da aula é compreender conceitos iniciais sobre investimentos.
- Projete os vídeos a indicados, que apresentam os conceitos básicos: Vídeo 1 - Vídeo 2.
- Após a exibição, conduza uma conversa com os alunos usando perguntas como: “O que você entendeu por investimento?” e “Qual a diferença entre renda fixa e renda variável? Você acha que investiria em alguma das opções indicadas nos vídeos?”.

### ✓ AVALIAÇÃO

Oriente cada aluno a construir um mapa mental com o tema “Minha Educação Financeira”, organizando visualmente suas ideias a partir dos seguintes eixos:

- Metas financeiras (de curto, médio e longo prazo);
- Planejamento (estratégias para organizar gastos e ganhos);
- Orçamento (definição de prioridades, controle de despesas);
- Investimentos (tipos que conheceu e seus objetivos);
- Hábitos financeiros saudáveis (comportamentos e atitudes desejáveis).

Após a construção, promova um momento de compartilhamento coletivo, no qual os alunos apresentem seus mapas mentais para a turma, refletindo sobre o que aprenderam a respeito de planejamento e investimentos. Estimule o diálogo, a partilha de experiências e a escuta ativa entre os colegas.

## ORIENTAÇÕES PARA AULA 4:

A quarta aula da sequência didática abordará o universo dos investimentos, apresentando os conceitos básicos e as diferenças entre os principais tipos, permitindo que os estudantes comecem a desenvolver um pensamento crítico sobre como multiplicar o dinheiro.

Projete os vídeos a seguir, que apresentarão os conceitos fundamentais de investimento. Lembre-se que estes vídeos são apenas sugestões. Sinta-se à vontade para adaptá-los ou escolher outros materiais audiovisuais que melhor se alinhem ao conhecimento prévio e aos interesses da sua turma.

AULA COMPLETA para INICIANTES que NÃO SABEM POR ONDE COMEÇAR a INVESTIR



FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=Q6x0xnI0uCg>

A MELHOR AULA sobre INVESTIMENTOS da SUA VIDA!



FONTE: [https://www.youtube.com/watch?v=u\\_VBQdBdpKY](https://www.youtube.com/watch?v=u_VBQdBdpKY)

# IMPORTANTE

Relate aos estudantes que esta é apenas uma aula introdutória. Explique que existem diversos canais no YouTube, plataformas digitais, cursos online e outros recursos que ensinam a investir de forma mais aprofundada. Incentive-os a, a partir da definição de seus próprios objetivos pessoais e com vistas ao planejamento da vida financeira, buscar e explorar as melhores formas de investir que se adequem aos seus perfis e metas.

# AULA 5

## EXPLORANDO OS IMPOSTOS: O QUE PAGAMOS?

### MATERIAIS CURRICULARES

Computador com acesso à internet.

Projetor Multimídia.



Sala de informática.



4 períodos.



Aprendiz.



Adaptativo.



Grupos de 2 ou 3 pessoas.

### ✓ OBJETIVOS

- Promover a identificação e diferenciação de diversos tipos de impostos existentes no Brasil;
- Orientar a produção de um folder informativo que sintetize, de maneira criativa e organizada, as principais informações levantadas sobre o tema.
- Estimular o desenvolvimento do pensamento crítico por meio de discussões que envolvam justiça fiscal, carga tributária e a distribuição dos recursos públicos.

### ✓ EXECUÇÃO

- Inicie a aula com um diálogo aberto, propondo perguntas ao grupo: "o que são impostos?", "Quais tipos de impostos vocês já ouviram falar?" e "Já perceberam impostos embutidos nos preços dos produtos e serviços que consomem?".
- Mostre aos estudantes, o Simulador de IRPF, disponível no [Scratch](#), em que é possível entender um pouco sobre esse imposto e fazer simulações do cálculo realizado pela Receita Federal.
- Distribua diferentes tipos de impostos para que cada grupo pesquise e se aprofunde no assunto. Entre os impostos sugeridos, estão: ICMS, IPTU, IRPF, IPVA, ISS e IOF.
- Oriente que cada grupo elabore um folder informativo sobre o imposto determinado, incluindo: o nome completo do imposto e sua sigla, a finalidade do imposto, quem é responsável por pagá-lo, como ele é calculado, para onde vai o dinheiro arrecadado, o que acontece se o imposto não for pago e curiosidades sobre o tributo.

### ✓ AVALIAÇÃO

Peça aos alunos que apresentem o folder produzido para a turma, explicando de forma clara e objetiva as principais informações sobre o imposto pesquisado. Durante e após as apresentações, conduza uma discussão com perguntas como:

- O que mais chamou a atenção de vocês sobre esse imposto?
- Vocês acham esse imposto justo? Por quê?
- Quem é mais impactado com esse tipo de imposto?

## ORIENTAÇÕES PARA AULA 5:

A quinta aula da sequência didática abordará um tema fundamental para a vida em sociedade: os impostos. O objetivo é que os estudantes compreendam o que são, para que servem e como eles impactam o cotidiano das famílias e a gestão pública.

Mostre aos estudantes o Simulador de IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física), disponível na plataforma Scratch.



FONTE: <https://scratch.mit.edu/projects/1190180914/>

Este simulador é uma ferramenta para que eles entendam um pouco mais sobre esse imposto específico e possam fazer simulações do cálculo realizado pela Receita Federal.

## IMPORTANTE

Para a construção do folder, oriente os estudantes a visitar sites confiáveis e que contenham dados atualizados, como os da Receita Federal, secretarias de fazenda estaduais/municipais ou portais de notícias especializados em economia. Para criá-lo, os estudantes podem utilizar plataformas digitais como o Canva, PowerPoint, Google Apresentações ou Word. Após a construção e apresentação dos folders, uma ideia é fazer um mural na escola com todos os impostos e as informações sobre eles, criando um recurso visual para toda a comunidade escolar.

# AULA 6

## TESTANDO SABERES: O QUIZ

### MATERIAIS CURRICULARES

Computador com acesso à internet.

Projetor multimídia ou televisão com acesso à internet.

Folhas para anotação.



Sala de aula ou sala de vídeo.



2 períodos.



Aprendiz.



Adaptativo.



Individual.

### ✓ OBJETIVOS

- Verificar, de forma lúdica e interativa, os conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo da sequência didática de Educação Financeira;
- Avaliar a consolidação de conceitos como orçamento, controle de gastos, investimentos, dívidas e impostos, por meio de perguntas objetivas e reflexivas;
- Conduzir uma roda de conversa final que favoreça a escuta ativa e a autoavaliação dos alunos quanto ao processo de aprendizagem vivido.

### ✓ EXECUÇÃO

- Inicie a aula com uma breve conversa para acolher os alunos e prepará-los para o encerramento da Sequência Didática.
- Explique que será desenvolvido um quiz por meio da plataforma Kahoot, como uma forma divertida de relembrar os principais aprendizados.
- Após o quiz, promova uma roda de conversa final, com perguntas como: "O que mais aprendeu com atividades desenvolvidas nessas aulas?" e aplique a autoavaliação individual.

### ✓ AVALIAÇÃO

Proponha que cada aluno realize uma autoavaliação simples, reflexiva e honesta. Ela pode ser respondida em uma folha avulsa ou folha do caderno.

# QUESTIONÁRIO AUTOAVALIATIVO: TESTANDO SABERES: O QUIZ

Nesta atividade, você terá a oportunidade de refletir sobre tudo o que aprendeu ao longo das nossas aulas sobre Educação Financeira. Não se trata de uma prova, mas de um momento de olhar para sua trajetória, reconhecer avanços, identificar dificuldades e pensar sobre como esse aprendizado pode ser útil na sua vida.

Responda com sinceridade, sem se preocupar em acertar ou errar. Suas respostas vão me ajudar a entender melhor como foi sua experiência e como posso continuar ajudando você a aprender mais.

## PERGUNTAS:

1. Qual tema da Educação Financeira mais despertou seu interesse? Por quê?
2. Qual atividade contribuiu mais para o seu pensamento? Justifique.
3. Existe algum conteúdo que você ainda gostaria de aprender ou aprofundar?
4. Que mudanças você percebe em suas atitudes ou pensamentos depois dessas aulas?
5. Se você pudesse descrever sua experiência com essa sequência de aulas em uma palavra, qual seria? Explique sua escolha.
6. Marque como você se sente em relação a cada item abaixo:

## MODELO DE TABELA PARA AUTOAVALIAÇÃO

ASPECTO	MUITO BEM	BEM	UM POUCO	PRECISO MELHORAR
Compreendi o que é orçamento pessoal.				
Consigo identificar despesas fixas e variáveis.				
Aprendi formas de controlar e planejar meus gastos.				
Entendi o que são investimentos.				
Descobri qual é a função dos impostos na sociedade.				
Participei com envolvimento nas atividades em grupo.				
Consegui me expressar nas discussões coletivas.				

FONTE: ACERVO DA AUTORA, 2025

## ORIENTAÇÕES PARA AULA 6:

A sexta e última aula da sequência didática é dedicada ao acolhimento, à revisão dos aprendizados de forma lúdica e à reflexão individual sobre o percurso em Educação Financeira.

Explique que será realizado um quiz interativo utilizando a plataforma Kahoot!. Mencione que essa será uma forma divertida de lembrar os principais aprendizados da sequência didática, tornando a revisão mais dinâmica e engajadora.

### QUIZ DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA



FONTE: <https://create.kahoot.it/share/educacao-financeira/5bdaa908-c63a-4b37-a603-96cccc0d20e0>

Para iniciar, ao abrir a página do Kahoot!, você precisará fazer login. Se ainda não tiver uma conta, será necessário criá-la primeiro. Após o login, procure e clique na opção "Organizar ao vivo", para que os estudantes possam participar do quiz simultaneamente e em tempo real.

### MODO DE ORGANIZAR O QUIZ COM PARTICIPAÇÃO DE TODOS ESTUDANTES



FONTE: Kahoot

Ao iniciar o quiz, um PIN será gerado e exibido na tela. Você deve passar esse código aos estudantes para que eles possam acessar e participar do jogo no Kahoot!.

Uma dica para incentivar a participação e o engajamento dos estudantes é oferecer um pequeno prêmio para quem ficar nas primeiras posições do quiz.

## PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Prezado(a) professor(a)!

Com a apresentação das seis aulas que compõem esta Sequência Didática, finaliza-se as descrições e orientações planejadas.

No entanto, para que esta proposta seja integrada ao currículo escolar e às necessidades contemporâneas, as seções seguintes detalham sugestões de habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada encontro.

Além disso, apresenta-se após, uma seção dedicada às discussões e reflexões advindas do desenvolvimento desta Sequência, oferecendo um olhar sobre os resultados obtidos e os desafios enfrentados durante a aplicação.

## HABILIDADES SUGERIDAS POR AULA CONSIDERANDO O PROPOSTO NA BNCC (2018)

AULA 1	<p>EM13LP02 - Produzir textos (orais, escritos, multimodais, etc.) em diferentes gêneros, com base em modelos, mas com autonomia para fazer escolhas, considerando a situação comunicativa, a finalidade e o público.</p>
AULA 2	<p>EM13MAT301 - Interpretar e compreender as operações financeiras (juros simples e compostos, taxas, lucros e perdas) para tomar decisões em situações cotidianas.</p> <p>EM13MAT303 - Analisar e interpretar tabelas e gráficos, para subsidiar decisões em contextos de Educação Financeira, como planejamento de gastos, investimentos e poupança.</p> <p>EM13MAT304 - Resolver problemas que envolvam cálculos de juros e porcentagens em situações de compra e venda, com e sem descontos, e com e sem parcelamento.</p> <p>EM13MAT306 - Analisar e elaborar propostas de intervenção para situações-problema que envolvam a organização de informações e dados, com ou sem o uso de tecnologias digitais, para auxiliar no planejamento e execução de ações relacionadas a questões financeiras, sociais e ambientais.</p> <p>EM13CHS601 - Analisar criticamente e comparar diferentes fontes e narrativas sobre o mesmo fato ou processo histórico, social, econômico, político ou cultural.</p>
AULA 3	<p>EM13MAT301 - Interpretar e compreender as operações financeiras (juros simples e compostos, taxas, lucros e perdas) para tomar decisões em situações cotidianas.</p> <p>EM13MAT303 - Analisar e interpretar tabelas e gráficos, para subsidiar decisões em contextos de Educação Financeira, como planejamento de gastos, investimentos e poupança.</p> <p>EM13MAT306 - Analisar e elaborar propostas de intervenção para situações-problema que envolvam a organização de informações e dados, com ou sem o uso de tecnologias digitais, para auxiliar no planejamento e execução de ações relacionadas a questões financeiras, sociais e ambientais.</p> <p>EM13CHS601 - Analisar criticamente e comparar diferentes fontes e narrativas sobre o mesmo fato ou processo histórico, social, econômico, político ou cultural.</p> <p>EM13CHS603 - Analisar e aplicar os princípios da economia e da sustentabilidade em diferentes contextos sociais, econômicos e ambientais, para formular propostas de intervenção que visem ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equilibrada.</p>

<p>AULA 4</p>	<p>EM13MAT301 - Interpretar e compreender as operações financeiras (juros simples e compostos, taxas, lucros e perdas) para tomar decisões em situações cotidianas.</p> <p>EM13MAT303 - Analisar e interpretar tabelas e gráficos, para subsidiar decisões em contextos de Educação Financeira, como planejamento de gastos, investimentos e poupança.</p> <p>EM13LP01 - Reconhecer, analisar e interpretar diferentes tipos de textos (orais, escritos, multimodais, etc.), gêneros textuais e discursivos, suas características, finalidades e funções sociais em diferentes esferas da comunicação.</p>
<p>AULA 5</p>	<p>EM13MAT301 - Interpretar e compreender as operações financeiras (juros simples e compostos, taxas, lucros e perdas) para tomar decisões em situações cotidianas.</p> <p>EM13MAT304 - Resolver problemas que envolvam cálculos de juros e porcentagens em situações de compra e venda, com e sem descontos, e com e sem parcelamento.</p> <p>EM13LP01 - Reconhecer, analisar e interpretar diferentes tipos de textos (orais, escritos, multimodais, etc.), gêneros textuais e discursivos, suas características, finalidades e funções sociais em diferentes esferas da comunicação.</p> <p>EM13LGG101 - Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>EM13CHS102 - Analisar e avaliar situações sociais, políticas, econômicas ou culturais, em diferentes escalas (local, regional, nacional, global), considerando as múltiplas perspectivas envolvidas e seus impactos nos indivíduos, grupos sociais e no meio ambiente.</p>
<p>AULA 6</p>	<p>EM13LGG101 - Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>EM13LP01 - Reconhecer, analisar e interpretar diferentes tipos de textos (orais, escritos, multimodais, etc.), gêneros textuais e discursivos, suas características, finalidades e funções sociais em diferentes esferas da comunicação.</p>

# ALGUMAS DISCUSSÕES A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Professor(a)!

Conforme apresentado, a concepção desta Sequência Didática sobre Educação Financeira foi subsidiada por um diagnóstico inicial realizado por meio de um formulário aplicado à estudantes de anos finais do Ensino Médio. O procedimento permitiu mapear as demandas e as preferências de aprendizagem, garantindo a pertinência e o alinhamento do material pedagógico aos interesses e necessidades dos estudantes.

Optou-se, por questões curriculares, por uma estratégia de aplicação adaptada e contextualizada, em que uma professora de Matemática de duas turmas do Ensino Médio, foi convidada a colaborar, assumindo a aplicação de uma ou mais aulas, conforme a coerência com o conteúdo curricular que estava sendo trabalhado. Essa decisão assegurou que a aula de Educação Financeira não fosse ministrada isoladamente, mas sim inserida em um contexto de aprendizagem. Com isso, a professora, mobilizando seu conhecimento do currículo e do ritmo da turma e selecionou a Aula 5 (Impostos) para aplicação.

Desse modo, a aplicação da Aula 5 foi realizada em duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, abrangendo um total de 34 estudantes, que já haviam participado da pesquisa diagnóstica. Todos os materiais e informações foram fornecidos à professora, com o pedido de que a aula fosse conduzida conforme as informações da Sequência Didática.

Para a produção dos dados durante o desenvolvimento da Sequência, foram utilizados dois instrumentos:

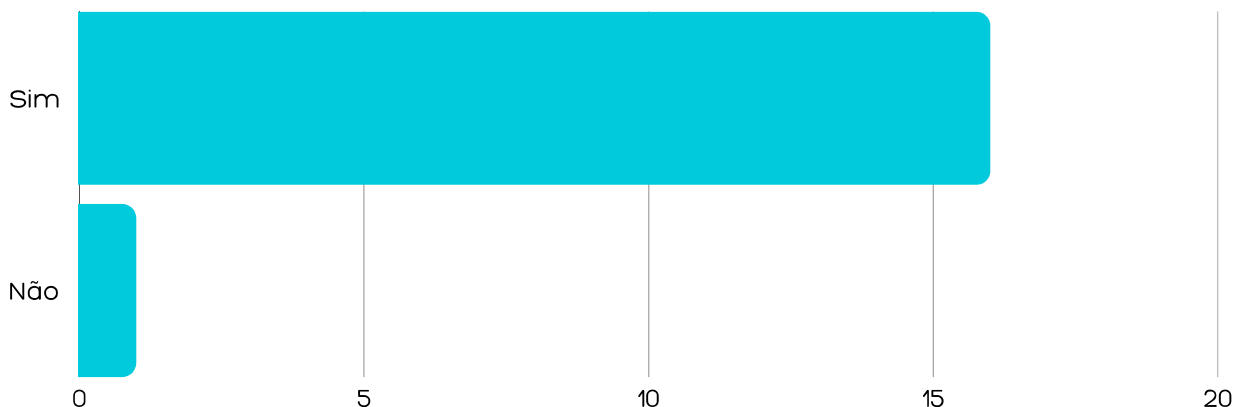
1. Formulário de Feedback para Estudantes: Aplicado após a aula, com o objetivo de aferir a compreensão do conteúdo e a eficiência percebida da metodologia empregada.
2. Parecer da Professora: Foi solicitado um parecer da professora das turmas sobre a dinâmica da aula, a adequação dos materiais e a receptividade da temática.

Dos 34 estudantes convidados a responderem o questionário pós-aplicação, 17 respostas válidas foram obtidas, representando uma taxa de adesão de 50%. Embora este número represente uma amostra parcial do total, o dado qualitativo obtido revela um impacto significativo.

Uma das perguntas centrais do formulário questionava: "Percebes mudanças em tuas atitudes ou pensamentos após esta aula?"

O resultado foi notável: como mostra o Gráfico 1, 16 estudantes responderam que sim e apenas 1 estudante respondeu que não.

Gráfico 1: mudanças em atitudes e/ou pensamentos



Fonte: Acervo da autora, 2025

Para complementar o achado quantitativo de que 16 dos 17 estudantes perceberam mudanças, a questão aberta "Quais mudanças em suas atitudes e/ou pensamentos percebestes após esta aula?" revelou a natureza e a profundidade das transformações. Foram selecionadas quatro respostas expressivas, apresentadas na Tabela 1.

Quadro 2: Excertos dos estudantes

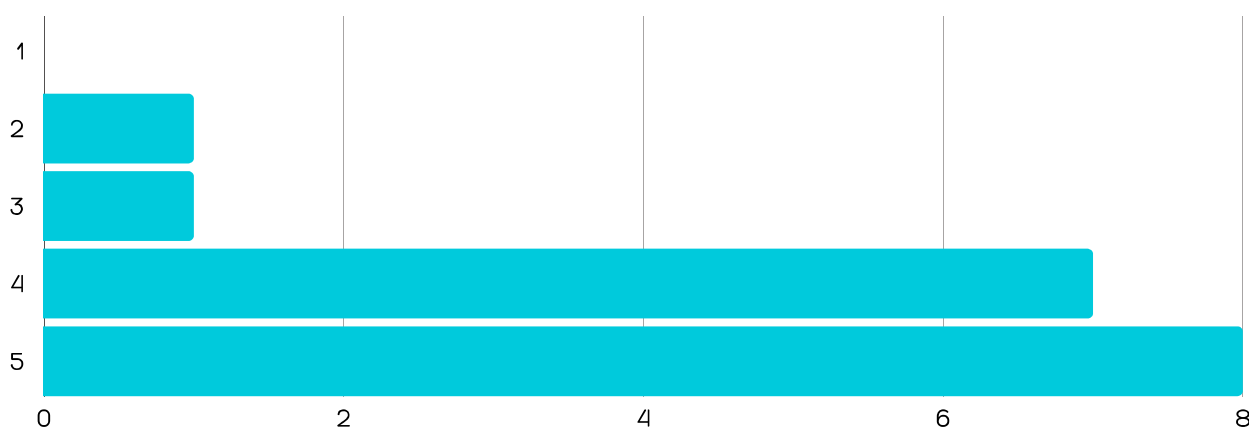
Estudante 1: "Percebi a importância de analisar melhor antes de fazer compras a prazo e passei a refletir mais sobre como os juros podem aumentar o valor final das dívidas."
Estudante 2: Aprofundei um pouco mais o conhecimento sobre impostos, pois o que sabia era tão mínimo e raso, mas agora posso perceber que, por exemplo, a educação que tive de boa qualidade em uma escola municipal, passa muito pela arrecadação do IPTU, pensamento simples, mas que se faz importante para um bom pensamento crítico.
Estudante 3: Meu discernimento sobre o assunto e minha mentalidade para lidar com o que me foi apresentado, tendo menos dúvidas e mais conhecimento para tomar melhores decisões.
Estudante 4: Tenho maior conhecimento sobre alguns dos principais impostos e que são informações cruciais para lidar com a minha vida financeira.

Fonte: Acervo da autora, 2025

Em suma, os dados qualitativos confirmam que a Sequência Didática desenvolvida auxiliou na aprendizagem que, para além da aquisição de informações conceituais, promoveu a formação de atitudes reflexivas e críticas nos estudantes. Os excertos selecionados evidenciam a internalização de Conteúdos Atitudinais e Procedimentais (Zabala, 1998): o Estudante 1 demonstrou uma mudança direta na tomada de decisão responsável ao refletir sobre compras a prazo e juros. Paralelamente, os Estudantes 2 e 4 indicaram um avanço no pensamento crítico, conectando o pagamento de impostos (como o IPTU) com a destinação social dos recursos (como a educação municipal), o que demonstra a construção de um saber que transcende o âmbito financeiro. O Estudante 3, por sua vez, sintetizou o ganho em autonomia, afirmando ter maior discernimento e menos dúvidas para tomar decisões informadas. Assim, as respostas atestam que a intervenção moveu os estudantes de um conhecimento para uma compreensão crítica da Educação Financeira.

As respostas sugerem que a percepção de mudança de atitude por parte dos estudantes foi precedida pela aquisição de conhecimento. A questão de múltipla escolha "Compreendi o que são impostos" (em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa "pouco" e 5 significa "muito") apresentou os seguintes resultados, considerando 17 respostas:

Gráfico 2: compreensão de impostos pelos estudantes



Fonte: Acervo da autora, 2025

Portanto, 15 dos 17 estudantes (aproximadamente 88%) classificaram sua compreensão conceitual como "boa" ou "muito boa" (notas 4 ou 5). Com a concentração dessas respostas nos níveis mais altos, sugere-se que o Produto Educacional cumpriu seu objetivo.

Além do questionário respondido pelos alunos, a professora regente forneceu informações valiosas sobre a aplicação da Sequência Didática. A avaliação geral foi positiva quanto à relevância do tema, indicando que os debates foram construtivos e despertaram grande interesse nos estudantes. A pertinência do assunto gerou, inclusive, a discussão de informações que eram novidade tanto para os alunos quanto para a própria professora, como a menção ao programa "Devolve ICMS". Contudo, ela apontou desafios importantes, notadamente a dificuldade dos estudantes na organização e manuseio dos computadores (em tarefas básicas como login, ligar e formatar texto) e na capacidade de encontrar informações confiáveis sobre o tema, visto que muitos tinham apenas ouvido falar superficialmente sobre impostos. Em relação ao planejamento, a professora comentou que os dois períodos de aula designados para a atividade se mostraram insuficientes para cobrir todas as etapas, desde o debate inicial até as apresentações e o fechamento. Tais considerações foram incorporadas na Sequência Didática.

Por fim, os trabalhos apresentados pelos estudantes também revelam a relevância e a profundidade da compreensão alcançada, evidenciando o desenvolvimento da competência de síntese e comunicação de informações. A qualidade e o detalhamento dos folders informativos sobre os impostos (ICMS, IRPF, etc.) superaram a expectativa de mera repetição de dados, apresentando a finalidade, o cálculo e, notadamente, a destinação social de cada tributo. Tal achado reforça que a atividade de pesquisa e produção, configurada como um Conteúdo Procedimental (Zabala, 1998), foi eficaz na articulação dos Conteúdos Atitudinais, ao incitar o estudante a refletir sobre a importância e o impacto da justiça fiscal na sociedade. Essa dinâmica sublinha a efetividade do modelo de ensino e de aprendizagem adotado: o estudante, na função de aprendiz, demonstrou autonomia e responsabilidade na busca e organização do conhecimento; enquanto o professor, com papel adaptativo, atuou como um mediador, gerenciando a complexidade da investigação e garantindo que o desafio levasse a uma produção de alta qualidade, consolidando o sucesso da intervenção em promover uma Educação Financeira Crítica e contextualizada.

Para finalizar, nas próximas páginas, encontram-se alguns dos trabalhos construídos e apresentados pelos estudantes na Aula 5.

Para consultar o artigo completo que deu origem a este Produto Educacional e compreender todo o percurso metodológico desta investigação, escaneie o QR Code e acesse o repositório oficial do IFRS.



FIGURA 1: IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

# IPVA

## Imposto Sobre a Propriedade de Veículos Automotores

O IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) é um tributo estadual brasileiro cobrado anualmente dos proprietários de veículos. A seguir, vamos apresentar as principais informações sobre esse imposto.

### Finalidade do imposto

IPVA é a sigla para Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. Isso quer dizer que ele é uma taxa destinada aos donos de veículos e que deve ser pago uma vez por ano, normalmente logo no início do primeiro semestre.

O IPVA no Brasil é um imposto estadual e vale para todo o território brasileiro. Ele serve para a obtenção de recursos que podem ajudar na manutenção das ruas e rodovias do país.

No entanto, o IPVA também tem outras destinações. Um exemplo disso é o caso de São Paulo, em que uma parcela do IPVA é utilizada para melhorar escolas da rede pública.

### Quem deve pagar (IPVA)

Na prática, o IPVA no Brasil é obrigatório para todas as pessoas que possuem um veículo próprio. Além disso, ele é um imposto de responsabilidade do proprietário do carro em questão, não dos motoristas.

Quem quer obter isenção desse imposto do carro deve estar ciente de que a regra vale para aqueles veículos que já contam com mais de 20 anos de fabricação.

Bem como veículos com potência inferior a 50 cavalos, máquinas agrícolas, carros novos ainda sem licenciamento e automóveis diplomáticos estão isentos do pagamento.

Ainda, profissionais que atuam como taxistas também podem solicitar a isenção, assim como pessoas com deficiência, igrejas e instituições sem fins lucrativos.

### Cálculo

O cálculo é feito com base na seguinte fórmula:

Valor venal do veículo na Tabela Fipe x Aliquota do RS ÷ 100

No RS, as alíquotas são:

- 3% para automóveis e camionetas;
- 2% para motocicletas, motonetas e similares;
- 1% para veículos de carga (caminhões), ônibus, micro-ônibus e motor-casa.

### Destino do dinheiro arrecadado

A arrecadação é dividida: 50% para o Estado e 50% para o município onde o veículo foi registrado. Os recursos são destinados a serviços públicos essenciais e, em alguns estados, parte vai para o FUNDEB.

FIGURA 2: IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS

### O QUE É O ICMS

O ICMS é um imposto estadual sobre a circulação de mercadorias e serviços. Ele é cobrado em cada etapa da cadeia de produção e venda.

### O QUE SIGNIFICA A SIGLA (ICMS)

ICMS significa Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

### PORQUE EU DEVO PAGAR

Sempre que você compra algo ou contrata determinado tipo de serviço, uma parte do valor pago é destinada ao ICMS, que é utilizado para financiar serviços públicos.

### COMO É CALCULADO O ICMS?

O ICMS é calculado aplicando uma alíquota percentual sobre o valor da mercadoria ou serviço, já com o imposto incluso.

**ICMS = valor da operação x alíquota dividido por 1 mais alíquota**

### SOU OBRIGADO A PAGAR?

STF decide que não pagar ICMS é crime.

### COMO ELE É RECOLHIDO

Na prática, este imposto é cobrado de forma indireta, ou seja, seu valor é adicionado ao preço do produto comercializado ou do serviço prestado.

### QUEM FICA COM O DINHEIRO DO ICMS

financia uma gama variada de serviços públicos essenciais, tais como saúde, educação, segurança pública e infraestrutura.

### QUAL ESTADO TEM O ICMS MAIS CARO?

Atualmente, o Maranhão possui a maior alíquota padrão de ICMS do Brasil, fixada em 23%.

### QUAL ESTADO TEM O ICMS MAIS BARATO?

O estado com o ICMS mais barato do Brasil é o Espírito Santo, com uma alíquota de 17%. Outros estados que mantêm alíquotas de 17% incluem Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina

FIGURA 3: IMPOSTO SOBRE TRANSMISSÃO DE BENS E MÓVEIS

## ITBI

### Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

O que é: O ITBI é um tributo municipal cobrado sobre a compra e venda de imóveis. Sempre que um imóvel é transferido entre pessoas vivas (não por herança ou doação), esse imposto deve ser pago

### QUEM DEVE PAGAR O ITBI?

O comprador do imóvel é o responsável por pagar o ITBI. A quitação do imposto é obrigatória para registrar a transferência da propriedade no cartório de registro de imóveis.

### Como o ITBI é calculado?

A base de cálculo é o valor venal de mercado do imóvel (ou seja, o valor estimado de venda no mercado). A alíquota varia conforme o município, mas geralmente fica entre 2% e 3%. Fórmula simplificada:  $ITBI = \text{Valor do imóvel} \times \text{Alíquota do município}$

### Finalidade do Imposto

- Obras de infraestrutura
- Serviços urbanos
- Educação e saúde pública local
- Mobilidade urbana e saneamento

### Para onde vai o dinheiro arrecadado?

- O valor arrecadado com o ITBI vai direto para os cofres da prefeitura e é usado para:
  - Investimentos em obras públicas
  - Limpeza urbana
  - Pavimentação e iluminação
  - Saúde e educação
  - Transporte público

### O que acontece se o ITBI não for pago?

- PA transferência do imóvel não será registrada em cartório
- O comprador não será legalmente o proprietário
- Multas e juros podem ser aplicados
- Pode haver cobrança judicial da dívida pelo município

FIGURA 4: IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA (PARTE 1)

## ISS- ISSQN

**Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza**

O Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) é a mesma coisa que o Imposto Sobre Serviços (ISS). É um tributo de competência municipal, regulamentado pela Lei Complementar nº 116/2003 e incide sobre cada prestação de serviço com uma alíquota entre 2% e 5%, dependendo do tipo de serviço prestado e conforme taxado pelo município.



## QUEM DEVE PAGAR ?

A maioria das empresas que prestam serviços devem recolher esse tributo. A exceção ocorre quando um serviço é prestado no exterior e com reflexos apenas fora do Brasil.

- Serviços de comunicação: telefonia, internet, correio, etc.
- Serviços de transporte: transporte de passageiros, carga, etc.
- Serviços de saúde: clínicas médicas, laboratórios, etc.



## COMO FUNCIONA:

Para aplicar o ISS, vale saber que cada município tem autonomia para regulamentar o ISSQN, ou seja, as alíquotas e as regras para pagamento podem variar de acordo com a cidade. Por isso, recomenda-se que a contabilidade responsável pela empresa conheça a legislação municipal e oriente o profissional antes de prestar qualquer serviço para verificar se ele está sujeito ao ISSQN e qual a alíquota aplicável. O não pagamento do ISSQN pode acarretar multas e outras sanções.

FIGURA 5: IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA (PARTE 2)

## COMO É CALCULADO?

Saber o valor que você deve recolher de ISS é uma tarefa mais simples do que parece.

Primeiramente, é necessário consultar a legislação do município do prestador do serviço. Considerando também o valor do serviço, basta seguir esta fórmula:

Preço do serviço X Alíquota praticada = Valor do ISS do serviço  
Exemplo: um serviço custa R\$ 100 e sobre ele incide uma alíquota de 5% (5% é o valor máximo por lei, o mínimo é de 2%), o cálculo seria o seguinte:

$$R\$ 100 \times 5\% = R\$ 5$$

Ou seja, neste caso R\$ 5 reais deste serviço devem ser recolhidos para o município a título de ISS.



## Para onde vai o dinheiro arrecadado?

O ISS não tem destinação específica, ele vai para os cofres do município e compõe o seu orçamento.

## O que acontece se o ISS não for pago?

- Multa e Juros – A dívida aumenta com o tempo.
- Dívida Ativa – O débito pode ser inscrito e cobrado judicialmente.
- Execução Fiscal – A prefeitura pode entrar na Justiça para cobrar, com risco de penhora de bens.
- Protesto em Cartório – O nome pode ser negativado (SPC/Serasa).
- Sem Certidão Negativa – Fica impedido de participar de licitações e financiamentos.
- Fiscalizações – Pode sofrer autuações e outras penalidades.
- Responsabilização do Sócio – Em casos graves, o sócio pode responder com seu patrimônio.

## EXEMPLO MUNICIPAL

Os resultados empíricos confirmam que a arrecadação de ISSQN em Caxias do Sul se comporta conforme a curva de Laffer, tendo como ponto de equilíbrio a alíquota média de 2,8% e máxima de 5,6%, ou seja, 0,6 ponto percentual acima do permitido pela LCF 116.

FIGURA 6: IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS (PARTE 1)



# Juntos aprendendo sobre o IOF Nacional

## O QUE É IOF?

É um imposto cobrado em:

- Emprestimos
- Compras internacionais
- Seguros a

### Finalidade


O IOF foi criado para ajudar a regular a economia. O propósito é de dar ao governo noção de como a oferta e demanda de crédito está funcionando no país e, assim, possa tomar medidas para otimizar alguns pontos econômicos.

### Quem deve efetuar o pagamento?

São contribuintes do IOF as pessoas físicas e as pessoas jurídicas que efetuarem operações de crédito, câmbio e seguro ou relativas a títulos ou valores mobiliários. A cobrança e o recolhimento do imposto são efetuados pelo responsável tributário: a pessoa jurídica que conceder o crédito; as instituições autorizadas a operar em câmbio; as seguradoras ou as instituições financeiras a quem estas encarregarem da cobrança do prêmio de seguro; as instituições autorizadas a operar na compra e venda de títulos ou valores mobiliários.

Tabela de IOF  
@Banco Unibanco.com.br

FIGURA 7: IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS (PARTE 2)



Sem prejuízo da pena criminal cabível, são aplicáveis ao contribuinte ou ao responsável pela cobrança e pelo recolhimento do IOF as seguintes multas (Lei nº 5.143/66, art. 6º; Decreto-Lei nº 2.391, de 12 de dezembro de 1987; Lei nº 7.730, de 31 de janeiro de 1989, art. 27; Lei nº 7.799, de 10 de setembro de 1989, art. 66; Lei nº 8.178, de 10 de março de 1991, art. 21; Lei nº 8.218, de 29 de agosto de 1991, arts. 4º a 6º e 10; Lei nº 8.383/91, arts. 3º e 60; Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, art. 30; e Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996, art. 44):

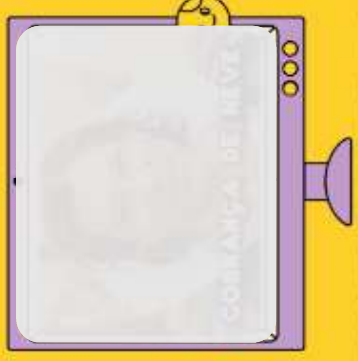
I - 75%, nos casos de falta de pagamento ou recolhimento, de pagamento ou recolhimento após o vencimento do prazo, sem o acréscimo de multa moratória, de falta de declaração e nos de declaração inexistente, excetuada a hipótese do inciso seguinte;

II - 150%, nos casos de evidente intuito de fraude, definidos nos arts. 71, 72 e 73 da Lei nº 4.502, de 30 de novembro de 1964, independentemente de outras penalidades administrativas ou criminais cabíveis;

III - R\$2.867,30 (dois mil oitocentos e sessenta e sete reais e trinta centavos) pela falsificação ou adulteração de guia, livro ou outro papel necessário ao registro ou recolhimento do IOF ou pela co-autoria na prática de qualquer dessas faltas;

IV - R\$2.007,11 (dois mil e sete reais e onze centavos) pelo embaraço ou impedimento da ação fiscalizadora, ou pela recusa da exibição de livros, guias ou outro papel necessário ao registro ou recolhimento do IOF, quando solicitados pelo fiscalização;

V - R\$114,69 (cento e quatorze reais e sessenta e nove centavos) por qualquer outra infração não prevista nos incisos anteriores



**FIQUE ATENTO AOS PAGAMENTOS E GOLPES!**

*Quem tem direito a isenção*

De acordo com a Lei nº 8.383/1991, as seguintes pessoas têm direito à isenção de IOF para financiar um carro:

- o motorista profissional autônomo (taxista), titular da autorização, permissão ou concessão, em veículo próprio, inclusive se for MEI, mesmo que não possa exercer a profissão temporariamente, por seu veículo ter sido furtado, roubado ou sofrido perda total;
- a cooperativa de trabalho, permissionária ou concessionária de transporte público de passageiros, na categoria de aluguel (táxi);
- a pessoa com deficiência física, da qual decorra incapacidade total para dirigir automóvel convencional, atestada mediante laudo emitido pelo Departamento de Trânsito (Detran) do estado onde reside em caráter permanente, o qual deve especificar as adaptações especiais que devem ser feitas no veículo para permitir sua condução pela pessoa com a deficiência atestada.



**Como é cobrado?**

**Tabeta da Alíquota do IOF**

Operação	Valor do IOF
Compras ou	3,50%
Compra ou venda	3,50%
Empréstimo de	3,50%
Cheque especial	0,38% + 0,0082%
Investimentos	Zero a 96% sobre
Seguro de vida	0,38%
Seguro de bens	7,38%
Envio de recursos	3,5% (mesma
Envio de recursos	3,50%

**Para onde vai o dinheiro?**

O IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), previsto no artigo 153 da Constituição Federal, é um imposto federal e, via de regra, sua arrecadação pertence integralmente à União. No entanto, existe uma repartição constitucional específica para o IOF sobre ouro, onde 70% da arrecadação vai para os Municípios e 30% para os Estados e o Distrito Federal onde ocorre a extração.



FIGURA 8: IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE PREDIAL E TERRITORIAL URBANA (PARTE 1)

301

# IPTU

Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana

É um dos principais meios de arrecadação dos municípios e é responsável pelo custeio de muitos dos nossos serviços públicos como para financiar obras, manter ruas iluminadas e investir nas redes municipais de educação e saúde.

O responsável pelo pagamento do imposto é o proprietário sendo ele pessoa física ou jurídica.

FIGURA 9: IMPOSTO SOBRE PROPRIEDADE PREDIAL E TERRITORIAL URBANA (PARTE 2)

**Para onde vai o dinheiro arrecadado?**

Por ser um imposto municipal, todo o valor arrecadado vai para o município, sendo uma das principais fontes de arrecadação tendo um impacto direto nos serviços públicos, como escolas, creches, postos de saúde, coleta de lixo, melhorias nas ruas entre outros. Cada município tem liberdade para decidir como usar o dinheiro, seguindo uma lista com prioridades, como a seguinte.

**FORMULA DO IPTU**

**Valor venal**

O valor venal é a estimativa de preço que a prefeitura atribui a um imóvel para calcular impostos como o IPTU.

**Aliquota**

Ja a alíquota é o percentual do imposto que a prefeitura aplica sobre esse valor venal para determinar o montante a ser pago.

O percentual aplicado sobre a base de cálculo (o valor venal) para se chegar ao valor do imposto.

**Valor venal x Aliquota**

Como não existe o pagamento site a data de vencimento, esse pagamento é feito através de boleto bancário e desde então, sob o pretexto de inadimplência, com dificuldades de acesso de crédito e financiamento e o estado não detém que para ser a prefeitura cobra com uma taxa judicial e seu imóvel ser penhorado e vendido para quitar a dívida.

Hoje pagando esse imposto você tem um problema para a cidade cobrar para com a municipalização de serviços essenciais do município além de que isso tem todos os problemas financeiros, como o preço de pagar e manter.

Existe a opção de isenção para Aposentados e Pensionistas regulares os maiores impostos pela prefeitura. Diferente de impostos como ICMS e IPIA cuja arrecadação é compartilhada entre estados e municípios e IPTU é exclusivamente municipal, toda a arrecadação vai para a cidade onde é pago, esta localização.

FIGURA 10: IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA

- 302

# IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA (IRPF)

## PARA QUE SERVE?

É um imposto federal que o governo cobra sobre o dinheiro que as pessoas ganham (salário, aluguel, aposentadoria, investimentos).

## QUEM PRECISA DECLARAR E PAGAR?

Em 2025, deve declarar quem:

- Ganhou mais de R\$ 30.639,90 no ano de 2024.
- Teve rendimentos isentos acima de R\$ 200 mil.
- Tinha bens de mais de R\$ 800 mil em 31/12/2024.
- Fez operações na bolsa de valores.

## COMO É CALCULADO?

O cálculo é feito em cima do salário anual:

- Até R\$ 2.259,20/mês → Isento (não paga).
- De R\$ 2.259,21 a R\$ 2.826,65 → 7,5%.
- De R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05 → 15%.
- De R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68 → 22,5%.
- Acima de R\$ 4.664,68 → 27,5%.

## PARA ONDE VAI O DINHEIRO?

- Saúde.
- Educação.
- Segurança.
- Estradas, pontes, energia, programas sociais.

## SE NÃO DECLARAR OU PAGAR:

- Multa mínima de R\$ 165,74 (pode ser até 20% do imposto devido).
- Juros sobre o valor atrasado.
- Nome pode ir para a Dívida Ativa da União.
- Problemas para tirar passaporte, fazer empréstimo ou assumir cargo público.

## CURIOSIDADES

- O IRPF existe no Brasil desde 1922.
- Mais de 41 milhões de pessoas declararam em 2024.
- Quem paga a mais recebe de volta a restituição.
- A Receita cruza dados pelo sistema da malha fina para pegar erros ou fraudes.

FIGURA 11: IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO

### Qual o significado da sigla:

O sigla IPTU tem como seu significado "Imposto Predial e Territorial Urbano". A primeira parte trata de propriedades construídas. Já a segunda parte da sigla consta para terrenos vazios, sem nenhum tipo de edificação.



### Qual a finalidade do IPTU:

De forma clara, o IPTU tem como propósito arrecadar fundos e recursos para que o município possa cuidar e desenvolver uma alta infraestrutura e os serviços públicos urbanos, melhorando assim a qualidade de vida dos habitantes e organizando o crescimento da cidade. Tendo como responsável para cobrança os proprietários dos imóveis urbanos (Pessoa física ou jurídica).

### O que acontece caso não haja pagamento:

Caso o imposto não seja pago, será aplicado uma multa, geralmente varia entre 0,33% a 20% e o juros, que também pode variar dependendo da decisão do governo. Além disto, inscrição na dívida ativa municipal, podendo levar a cobrança judicial e, em casos extremos, penhora e leilão do imóvel.



### Curiosidades:

Algumas cidades aplicam o IPTU progressivo, onde a alíquota aumenta para imóveis subutilizados, incentivando o uso adequado

Descontos de até 20% para pagamento à vista são comuns em várias prefeituras

O IPTU pode ser parcelado em até 10 vezes em alguns municípios

### Como este imposto é calculado:

O cálculo tem como princípio duas grandezas, o Valor Venal do imóvel e a alíquota do IPTU. O VVI é multiplicado pela Alíquota que é determinada pela prefeitura.

O VV é uma breve estimativa da prefeitura sobre o valor de mercado do imóvel

A Alíquota pode variar de acordo com o município e o tipo do imóvel.

### Exemplo:

Caxias do Sul (RS): alíquota varia entre 0,15 % e 1,10 % sobre o VV do imóvel, conforme legislação municipal

RJ: Alíquota varia de 0,2% a 1,5% para os imóveis residenciais e comerciais.

### Fórmula:

$$\text{IPTU} = \text{VVI} \times \text{Alíquota}$$



### Para onde é destinado o dinheiro:

O dinheiro é mantido em cofres do governo e é destinado para diversos orçamentos do município, e reinvestidos em áreas como:

- Manutenção e pavimentação de vias públicas
- Iluminação pública
- Serviços de limpeza
- Segurança, saúde e educação



# REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BONATO, Gabriela Costa. **Simulador de Orçamento: Impostos e Finanças**. [Programa de computador]. Plataforma Scratch, 2025. Disponível em: <https://scratch.mit.edu/projects/1190180914/>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 mai. 2024.

BONATO, Gabriela. **Simulador IRPF**. [Programa de computador]. Plataforma Scratch, 2025. Disponível em: <https://scratch.mit.edu/projects/1190180914/>. Acesso em: 06 set. 2025.

PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos; MUNIZ, Ivail; KISTEMANN JR., Marco Aurélio. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. **Em Teia | Revista De Educação Matemática E Tecnológica Iberoamericana**, v. 9, n. 1, 2018.

PRIMO POBRE. **AULA COMPLETA para INICIANTES que NÃO SABEM POR ONDE COMECAR a INVESTIR**. YouTube, 9 fev. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q6x0xnl0uCg>. Acesso em: 23 ago. 2025.

PRIMO POBRE. **A MELHOR AULA sobre INVESTIMENTOS da SUA VIDA! (Entenda tudo sobre CDB, TESOURO DIRETO, LCI, LCA...)**. YouTube, 12 jun. 2021. 1 vídeo (24 min 40 s). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=u\\_VBQdBdpKY](https://www.youtube.com/watch?v=u_VBQdBdpKY). Acesso em: 23 ago. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.